

Este livro é dedicado à minha
esposa Marina e aos meus
filhos Marcelo, Susana e Júlia.

AO LEITOR

Este trabalho tem o propósito de, como o próprio título diz, mostrar fragmentos da história do Cruzeiro Futebol Clube.

Resgata, também, um pouco da sociedade de uma época e da própria cidade.

Mostra o esforço para transformar uma ideia inicial num Clube pujante, perto de completar um século de existência.

Nesse processo surgem personagens destacados, tomando iniciativas, mobilizando os associados e formulando princípios e diretrizes.

Cada dirigente ou associado cumpriu com sua parcela na estruturação do Clube, executando sua missão individual ou coletivamente.

Através das páginas deste livro podemos acompanhar sua trajetória desde os primeiros tempos, ainda sem sede, com poucos associados, até os dias de hoje, com uma magnífica sede própria no centro da cidade e um invejável complexo esportivo.

Vamos conhecer, também, grandes desafios pelos quais passou.

Todo esse processo foi desenvolvido por homens e também mulheres. Todos ajudaram a construir o Clube.

O relato histórico é completado por um rico acervo de imagens, sobretudo de fotografias, mostrando momentos e personagens do Cruzeiro ao longo das décadas.

É gratificante saber que hoje fazemos parte de um Clube que deu certo.

O autor

AGRADECIMENTOS

Abigail Lopes de Souza (Irmã do Very)

Antonio Carlos Ferreira Santos

Carlos Felipe do Nascimento

Carlos Roberto Faria

Cástor Machado

Claudionor Jesuíno da Silva (Nonô)

Ércio Molinari

Érika Sandra Elaine Silva Santos

Fernando Carlos de Oliveira Gonçalves

Francisco Coutinho

Israel de Elias

José Celso Quintanilha

Jose Erestal Martins Penha

José Leonel de Oliveira

José Wagner Lopes de Souza (Irmão do Very)

Manoel Henrique

Marcelo Afonso Faria

Márcio Aurélio Ramos Gonçalves

Marilha Pereira da Silva

Marina Teixeira de Mello

Marinho Fortes

Paulo Antonio de Oliveira


Paulo Ferreira da Silva (Tenente Paulo)

Tarcísio Antônio Ortiz Antico

Thiago Rabelo Corrêa Lima


Vicente de Paulo Vale

Wagner Benedito de Souza



Lembrai-vos que o
Cruzeiro F. Club,
nas condições de progresso
em que está, já não vos pertence,
não, O Cruzeiro F. Club
pertence hoje a toda a
sociedade cruzeirense,
hoje este Club é um
patrimônio desta cidade.
Lembrai-vos, e
isto com orgulho.

Dr. Maurício da Rocha Sobrinho
(13.08.1916)



SUMÁRIO

Dedicatória	5.
Ao Leitor	7.
Agradecimentos	9.
Apresentação	11
Sumário	13.
Fundação	15.
Primeira Diretoria	17
O Campo de Futebol.....	19
A Inauguração Oficial	20
Mudança Inesperada.....	21
Um Novo Estádio	27.
Fim do Estádio	30.
Futebol	32.
Pentacampeão	38.
O Papagaio do Vale.....	40
Futebol Profissional	41
Torcida Organizada.....	44
Noites Dançantes.....	45
Sedes Sociais.....	47.
Sede Social Própria.....	48.
Piscina	53.
Velhos Carnavais.....	56.
Troféus Conquistados.....	64
Curiosidades.....	66.
Atualidade	81.
Homenagem	88.
Galeria de Fotos.....	89.
Administradores	92

E, ASSIM, TUDO COMEÇOU...

Olhando de perto o anoitecer do dia 3 de setembro de 1914, uma quinta-feira, na cidade de Cruzeiro, vamos encontrar um grupo de jovens idealistas, reunidos “em uma modesta sala da casa então n.º 41-A da rua Campos Salles”, com o ânimo de criar um clube de futebol.

Para presidir essa memorável reunião, o escolhido foi o Sr. João Gomes.

Para secretariar os trabalhos, foi indicado o Sr. Joaquim dos Santos Magalhães, conhecido como professor “Quinu”.

Natural da cidade de Lorena, onde nasceu em 1886, por muitos anos exerceu o magistério no “Grupo Escolar de Cruzeiro”.

De alguns desses pioneiros, existem registros fotográficos:

Parabens.
Completou ante-hontem 26 anos de idade, o Sr. João Gomes, digno proprietario da Pharmacia Xavier.

Jornal A Notícia - 10.02.1918 - pag.3



Antenor Teixeira



Antônio J. Ferreira Pinto



Antônio Teixeira Lopes



Carlos Baptista de Toledo



João Gomes



Joaquim dos Santos Magalhães
(Prof. Quinu)



Joaquim Ferreira da Silva
(Filhinho)



José Leal (Juca Leal)



José Leite



Olívio Nardy



Virgílio Antunes de Oliveira



Waldomiro de Castro Leal

Dos demais, restaram os nomes:
Manoel da Silva Paschoal Júnior
Miguel Thomei

Assim, então, nasceu o clube que, por sugestão do Prof. Virgílio Antunes, aprovada por todos, seria denominado "Cruzeiro Foot-Ball Club".

Nesta mesma noite, foram tomadas as primeiras e importantes decisões:

1ª - O Prof. Quinu, Manoel da Silva Paschoal Júnior, Prof. Virgílio Antunes, Olívio Nardy e Antônio Ferreira Pinto icaram responsáveis pela elaboração de uma proposta de estatuto social, para discussão e aprovação na próxima reunião.

2ª - O Clube seria administrado por uma diretoria, constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário e um Tesoureiro. A eleição, para o preenchimento desses cargos, seria realizada no dia 17, data prevista para a próxima reunião.

3ª - Todos que assinassem a ata da primeira reunião e a da próxima seriam considerados sócios fundadores.

Por motivos imprevistos, a segunda reunião aconteceu no dia 23.

Quando submetida à aprovação dos presentes, a ata da primeira reunião sofreu algumas alterações: uma delas, foi deixar a aprovação do estatuto por conta da diretoria efetiva, a ser eleita naquela ocasião. Outra, foi a criação do cargo de "Captain", na Diretoria, cujo ocupante seria responsável por tudo que dissesse respeito aos jogadores.

Ficou decidido, também, que todos que aprovassem a eleição, ainda que não estivessem presentes, poderiam assinar a ata.

Em seguida, foi iniciada a votação, para a escolha dos dirigentes do Clube.

O resultado do pleito foi o seguinte: uma única divergência ocorreu na escolha do “captain”, quando os associados se dividiram entre Olívio Nardy e o Prof. Virgílio, tendo saído vitorioso o primeiro, com oito votos. Quanto aos demais cargos, houve unanimidade. Todos os eleitos receberam quatorze votos.

A primeira diretoria icou assim constituída:

Presidente– Dr. Maurício da Rocha Sobrinho;

Vice-Presidente– Humberto Turner;

Secretário– Luiz Paternostro;

Tesoureiro – José Villela Filho;

Captain – Olívio Nardy



1918 - Residência do Sr. Nagib Cossermelli (piso superior) e seu estabelecimento comercial (embaixo). Esquina da Av. Jorge Tibiriçá com a Av. Major Novaes.

A posse ocorreu no dia 25, às 20 horas, no Gabinete de Leitura 15 de Abril.

O Presidente recém empossado, “em poucas, mas vibrantes palavras”, congratulou-se com os presentes pela feliz iniciativa de fundar o Clube e agradeceu a todos pela escolha de seu nome para a presidência. Imediatamente, reuniu a diretoria e deu início aos trabalhos.

Por maioria de votos, foram escolhidas as cores branco e verde para o Clube. De acordo com o Presidente, a diretoria foi muito feliz na escolha dessas cores: “branco e verde. Paz e esperança. Cores magníficas, mágicas, que atraem os que passam e seguram os que icam”.

Depois de amplo debate, foi aprovado o estatuto social que vigorou até 20 de outubro de 1916, quando entrou em vigor um novo, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 10 do mesmo mês, no sobrado do Sr. Nagib Cossermelli. Depois deste, outros se sucederam, até o atual, registrado em 04 de fevereiro de 2004, no Oficial de Registro de Imóveis e Anexos de Cruzzeiro.

Na mesma ocasião, o presidente propôs as nomeações seguintes, aceitas por todos os presentes, sem quaisquer restrições:

Presidente Honorário - Dr. Carlos Varela

Sócio Benemérito Dr. Antonio Celestino dos Santos

Orador Oficial - Prof. Carvalho Rosas

Apesar das providências iniciais, faltava, no entanto, conseguir uma área adequada à prática de esporte, objetivo principal da criação do Clube. Esse encargo icou por conta do Prof. Quinu, Olívio Nardy, Prof. Virgílio Antunes, João Gomes, Carlos Rossetti e Waldomiro de Castro Leal.

Tendo em vista o que icara decidido anteriormente, todos que assinaram a ata da segunda reunião e concordaram com os seus termos foram também considerados fundadores.

Foram eles:



Álvaro Luz Filho



Antonio Azevedo Castilho



Argentino Pizão



Carlos Rossetti



Franklin Nogueira



Humberto Turner



João Amedor



João Ferreira da Silva



José Villela Filho



Júlio Mendonça



Luiz Paternostro



Maurício da Rocha Sobrinho



Manoel Simões Júnior

Verydomar Pyrrho de Souza
(Very)

Dos demais, não foi possível conseguir registros fotográficos:

- Benedito Bittencourt
- Carlos Baptista D'Alba

Poucos dias depois de eleito, o Sr. Olívio Nardy renunciou ao cargo de "captain", sendo substituído pelo Sr. João Ferreira da Silva, eleito no dia 4 de dezembro de 1914.



Vista parcial de uma das ruas centrais nos dá uma ideia de como era a cidade no ano de fundação do Clube (1914)

A PRAÇA DE ESPORTES

A Comissão encarregada de viabilizar a prática do futebol, conseguiu uma área considerada apropriada para a construção da praça de esportes. Ficava na Rua Campos Salles, hoje Eng. Antonio Penido, em terras da Fazenda Boa Vista, propriedade dos herdeiros do Major Novaes.

O nivelamento do “ground”, como na época era chamado o campo de futebol, foi contratado pelo preço de Rs 40\$000 (quarenta mil réis).

O “GROUND”

A imagem abaixo, do começo do século XX, além do campo de futebol do Cruzeiro Foot-Ball Club, retrata um momento dos primórdios do Clube e, porque não dizer, da própria cidade.

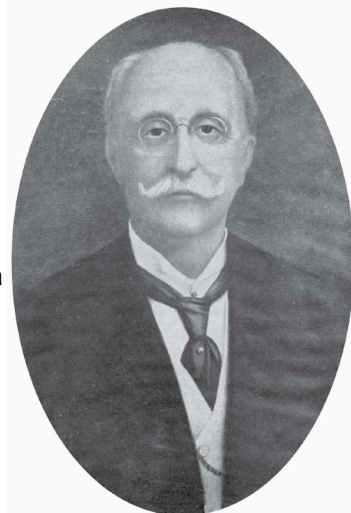
Nesse local, o Cruzeiro deu o pontapé inicial em sua trajetória esportiva.



Na parte superior, veem-se detalhes do campo: as traves dos gols, a arquibancada e o coreto. À direita, no alto, parte do casarão dos Novaes, residência do Prof. Virgílio Antunes, hoje Museu Histórico e Pedagógico Major Novaes. Em primeiro plano, a Rua Campos Salles, tal como era, partindo do Solar dos Novaes, em direção ao centro da cidade.

No dia 21 de março de 1915, foi registrado na ata da reunião da Diretoria um voto de louvor ao Dr. Joaquim Matoso Duque Estrada Câmara, foto ao lado, que autorizou o fornecimento de alguns pedaços de trilho, para utilização no campo de futebol.

Nesse mesmo ano, durante a reunião da Diretoria, no dia 25 de abril, foi discutida a conveniência de se cercar o campo com bambu. O assunto, entretanto, ficou para ser resolvido em outra oportunidade, quando o Clube pudesse arcar com essa despesa.



A INAUGURAÇÃO OFICIAL DO CLUBE

O sr. presidente, demonstrando a urgente necessidade de effectuar-se a inauguração official do club, pediu euca-

Reunião da Diretoria – 04.12.1914

As obras foram realizadas de forma acelerada, pois o Presidente pretendia proceder à inauguração oficial do Clube, no menor espaço de tempo possível.

O festejo inaugural, inicialmente marcado para 25 de dezembro de 1914, foi transferido para o dia 27, um domingo, no próprio "ground".

Os preparativos icaram por conta de dirigentes e sócios. Carlos Rossetti, João Ferreira da Silva e outros cuidaram da armação do coreto e da arquibancada, da ornamentação do campo etc.

A Humberto Turner coube assegurar a presença da corporação musical.

Com vistas a poupar o caixa do Clube desses gastos, as despesas foram, em parte, suportadas pelos diretores, mediante uma subscrição de recursos.

Para a solenidade, foram convidadas as autoridades municipais.

Já a população foi conclamada a comparecer ao evento por meio de um boletim, distribuído por toda a cidade.

O hasteamento do pavilhão social provisório foi feito pelo Prefeito Municipal, Cel. José Francisco de Oliveira Castro (Cel. José de Castro).

Não se tem registro da solenidade. O que se sabe de fato é que, na ocasião, foi realizada a primeira partida oficial e pública de futebol entre os times do Cruzeiro Foot-Ball Club, formados pelos seus sócios.

Contra uma equipe de fora, a primeira partida oficial do "team" (expressão usada na época) do Cruzeiro Foot-Ball Club, ocorreu no dia 21 de fevereiro de 1915, um domingo, contra o clube de Cachoeira. Também não se tem conhecimento do resultado exato da partida, porém, pela leitura de documentos da época, percebe-se que não foi favorável ao Cruzeiro.

na sala da pharmacia Davier, exposto pelo secretario o fim da reunião, resolveu-se antes de tudo, mudar a data já estabelecida para a inauguração do club, para o dia 27, domingo, em vez do dia 25.

Reunião da Diretoria – 09.12.1914

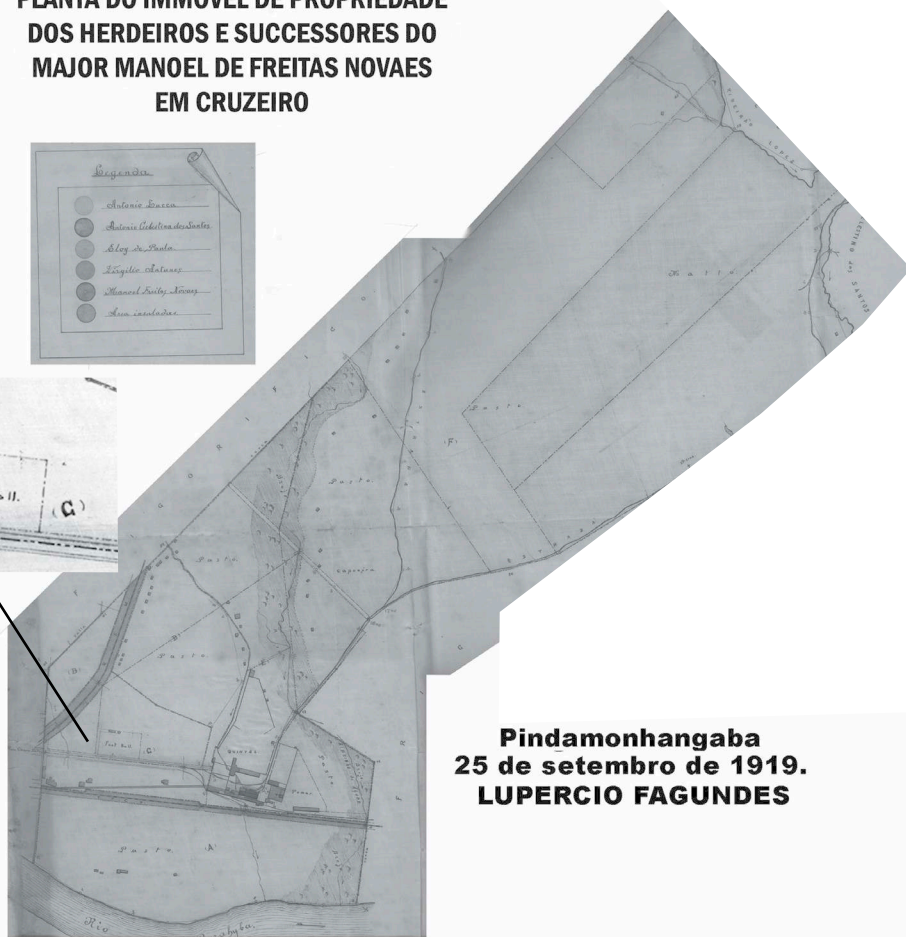
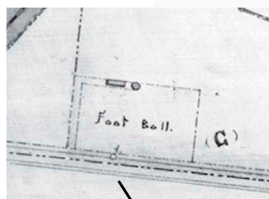
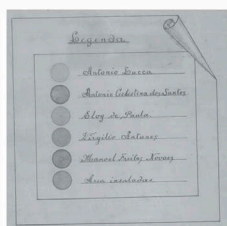
Um fato inesperado provocou profunda alteração nos destinos do Cruzeiro Foot-Ball Club.

Aconteceu assim: no dia 13 de agosto de 1898, faleceu Manoel de Freitas Novaes, o Major Novaes.

Seus bens permaneceram indivisos até 18 de março de 1919, quando seu neto, também chamado Manoel de Freitas Novaes (Capitão Neco), deu entrada em um pedido de partilha desses bens, no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Cachoeira.

Designado para proceder à avaliação dos bens e promover a formação dos quinhões de cada condômino, o perito judicial, Lupércio Fagundes, de Pindamonhangaba, encerrou seus trabalhos em novembro de 1919.

**PLANTA DO IMMOVEL DE PROPRIEDADE
DOS HERDEIROS E SUCCESSORES DO
MAJOR MANOEL DE FREITAS NOVAES
EM CRUZEIRO**



**Pindamonhangaba
25 de setembro de 1919.
LUPERCIO FAGUNDES**

Detalhe da planta, ampliado, mostra o “ground” do Cruzeiro Foot-Ball Club e sua localização na Rua Campos Salles, hoje Engenheiro Antonio Penido.

No dia 5 de fevereiro de 1920, o Juiz da Comarca de Cachoeira, Dr. Bento Ribeiro da Luz, julgou por sentença a divisão dos bens do major Novaes.

Pela sentença, ficou decidido que a área em que se localizava o campo de futebol passaria a pertencer ao Sr. Eloy de Paula.

*Julgo por sentença a presente
divisão, para que produza
os efeitos legais; para os
az e costas ex-utroque.
Publicue-se e intime-se.
Cachoeira, 5 de Fevereiro de 1920
Bento Ribeiro da Luz.*

Fis. 496 do processo de inventário do Major Novaes.

O Sr. Presidente declara ab-
ta a sua e da' a palanc
ao 1.º Secretario, para ler o
officio Sr. recido do Sr. Eloy

Registro de Atas – 04.02.1920 – l. 138

realizadas, proposta recusada pelo novo proprietário. Criou-se então um impasse.

O Presidente na época, Prof. Virgílio Antunes, achava justa a pretensão do Clube. Por outro lado, não queria provocar um desentendimento familiar, ter aborrecimentos, como disse, pois a esposa do Sr. Elo de Paula, Sr.^a Maria Ereucydes Novaes de Paula, e a Sr.^a Celestina Novaes dos Santos Antunes (D^a Tita), sua

esposa, eram parentes, netas do Major Novaes. A primeira, filha de João Batista de Freitas Novaes, e, a segunda, de Rosalina Novaes dos Santos (Sinhá). Além disso, eram amigos e tinham interesses comuns.

Para contornar essa situação, o Prof. Virgílio decidiu que o imóvel seria entregue ao Sr. Eloy, sem o recebimento de qualquer indenização. Em compensação, ele, sua esposa e seu cunhado (Antonio Celestino Novaes dos Santos) cederiam ao Cruzeiro Foot-Ball Club uma área localizada na Av. Major Novaes para que ali procedesse à construção de sua nova praça de esportes. Ainda, doaram um lote de



D.ª Tita e o Prof. Virgílio



Antônio Celestino Novaes dos Santos



Francisco Loyelo Sobrinho



Seraphim Pereira Almeida



Geraldo A. Lopretti



Mário Dantas Novaes



Themístocles de Meneses

de Paula, que, delicadamen-
te, pede o terreno de sua pre-
sente propriedade; justificando
o seu gesto, com razão de
premente necessidade, de mo-
do, a desjar ser atendido no
menor prazo possível.

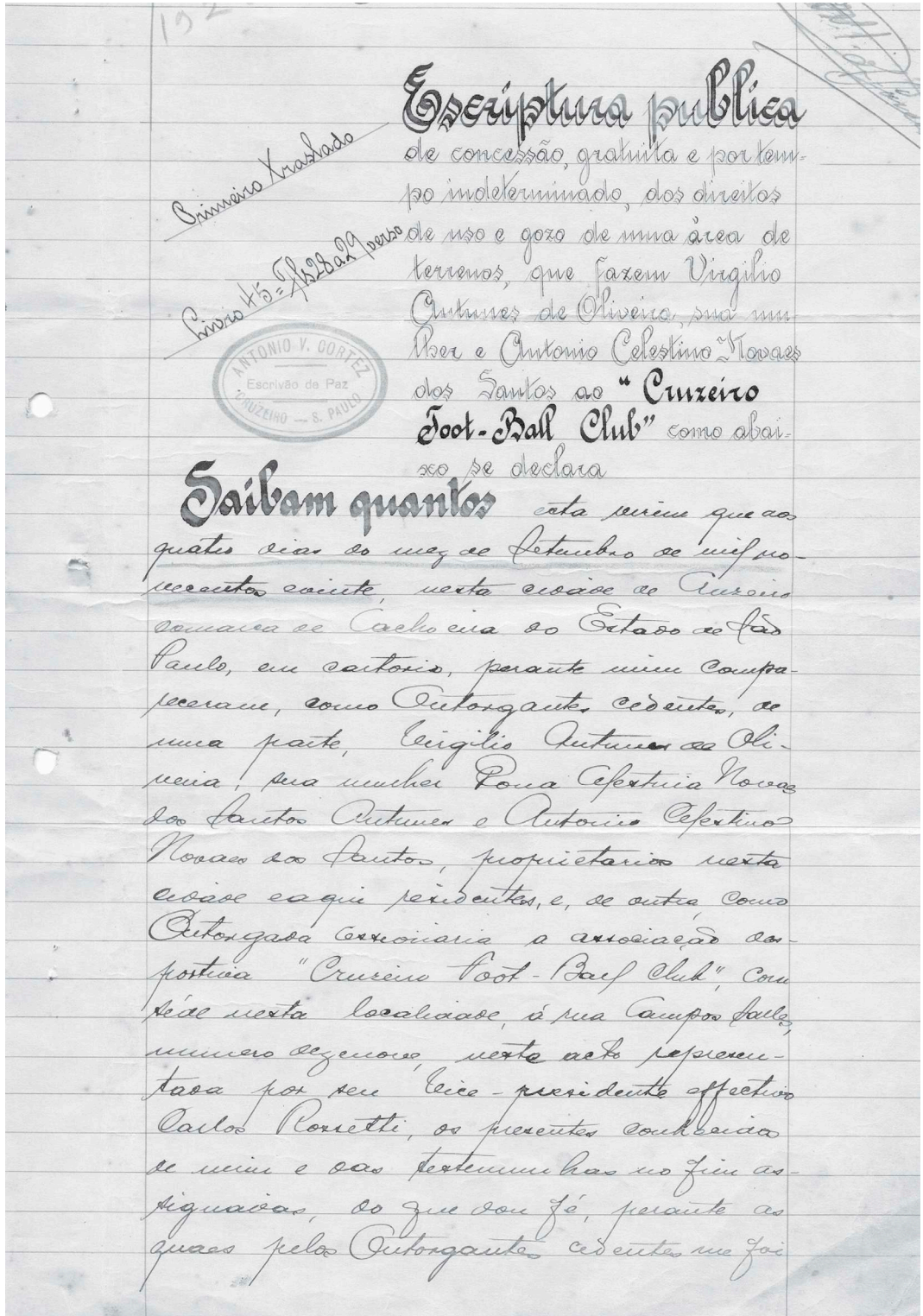
Registro de Atas – 04.02.1920 – l. 139

terreno para que, median-
te sorteio, o clube arrecada-
sasse recursos para iniciar
as obras.

Isso aconteceu na sede social, no dia 17 de março de 1920, durante a reunião da Diretoria, na qual estavam presentes, além do Presidente Virgílio Antunes, os demais membros da Diretoria: Themístocles de Menezes, Geraldo A. Lopretti, Francisco Loyelo Sobrinho, Antonio A. Leite e Euclides J. Ferreira, ausente, justicadamente, Waldomiro de Castro Leal.

A escritura de cessão de uso e gozo do imóvel foi lavrada no Tabelionato do Distrito de Cruzeiro, Comarca de Cachoeira, no dia quatro de setembro de 1920. Na ocasião, o Cruzeiro foi representado pelo Sr. Carlos Rossetti, então Vice-Presidente, já que o Presidente, Prof. Virgílio Antunes, era um dos cedentes. Compareceram como testemunhas: Themístocles de Menezes, Mário Dantas Novaes, Geraldo A. Lopretti e Seraphim Pereira Almeida.

ESCRITURA PÚBLICA



ESCRITURA PÚBLICA

dito que são seuhores e legitimos possuidores
 de uma área de terrenos nesta cidade
 e freguesia de Nossa Senhora da Conceição
 do Churrão, sem edificações, sito à Quilomada
 Major Novas, com as dimensões
 de cento e vinte e seis metros e setenta e
 três centímetros de um lado e comprimen-
 to por cento e setenta e sete metros
 e largura, limitando-se por um lado
 com José Francisco de Oliveira Costa, pela
 frente com a referida Quilomada e pelos
 outros lados com os cedentes; que dita
 área adquiriram por herança os Doutores
 Antonio Cesário dos Santos e Sousa Rosa
 Luis Novas dos Santos, os quais, na
 planta que mandaram levantar a todos
 os terrenos, fizeram constar-se dita área
 a uma praça; que, seuhores de todos os
 direitos sobre a mesma, acham-se con-
 tractados com a Sociedade Cessionaria em
 sede-lhe, como se facto lhe cedeu os di-
 reitos de uso e gozo, sobre a referida área
 de terreno, com o fim especial de alli edifi-
 carem e construírem a dita praça de porti-
 na mediante as seguintes cláusulas: A)
 O referido terreno fica entregue à sociedade
 de cessionaria enquanto esta se mante-
 ner como sociedade cessionaria nesta cidade
 e não podendo, sob fundamento ou
 pretexto algum, ser resfuzada pelos ce-
 dentes; B) A cessionaria obriga-se a
 embellezar a referida área de terrenos
 de modo a servir não somente para as

ESCRITURA PÚBLICA

Junças e Sociedades, como a tomar se um
ponto se reunido compativel com o progres-
so da cidade; C) Si a Camara Muni-
cipal, mais tarde, tiver necessidade de se
ajudar, logo utilizar da referida area para
logradouros eutaria em accordo, logo para
logradouros publicos eutaria em accordo com as
Sociedades pensionaria a fim de se estabelecer
o quantum a indemnizar a Cesionaria e
Benefitorias e Construccoes que alli esta uti-
lizada hauer feito; D) A Sociedade se prompti-
ficara a ceder a sua marca de portaria a Ca-
mara Municipal, sempre que esta a solicitar
para feitas de caridade ou de caracter civic,
rependendo isso de previo consentimento da Fun-
datoria. Pela Outorgada cesionaria por seu
representante me foi dito que aceita esta es-
criptura por o achar conforme de seus ajustes
e que se compromette, como prova de sua gra-
tuidade pela inextinguivel servico que a Familia
Novas lhe vem prestando, se promover, em
qualquer oportunidade os meios mais segu-
ros se fazer ficar bem patente o modo como
o nome dessa Familia e de Virgilio Antonio
de Oliveira esta ligado a mesma Sociedade.
Em tempo: apes do que fica consignado aci-
ma, fica estabelecido entre cedentes e cesio-
naria o seguinte: em additamento a Clau-
sula A. " salvo se for desvirtuado o fim a que
se destina esta cession, ou no caso de mudan-
ca de nome ou natureza da cesionaria ou
extincao da mesma, revertendo, entao, para
os cedentes, os direitos de uso e gozo ora ha-

ESCRITURA PÚBLICA

feridos, sem que se ocasionaria poro seja indenização de nenhuma especie ou valor. Não exigi taxas de imposto de Transmissão Lites - bens, por não ter havido transmissão de propriedade. E se como arriano disseram, ao que sou fe, esta me pediram que lhes di, apearau conforme, assentam corrigir nam com as pertenculhas abaixo, aut uniu Antonio Vieira Costa, escreva, que o escrevi. Assi praso: Virgilio Antunes de Oliveira - Efestina Novas de Santos Antunes - A. Cezario Novas, Santos - Carla Porretti - Theodoros de Menezes - Mais Novas - Galdo A. Lopetti - Scaphim Vieira Oliveira. Nada mais de contulha, sou fe. Este transa do não leva selo. Parafado a se qui. Ou Antonio Vieira Costa, escreva de Paz e Valutad por Lei o escrevi. Subscroo corrigio em publico e pao. Ou testem: *[Signature]*



Registrado no Livro 1º
 de "Transmissões"
 do Livro 1º de
 pag. 18, sob o nº
 1º de ordem
 Cachoeira, f.º S. Outubro 1910
 O Oficial - Raul Garcia

Imediatamente, antes mesmo da lavratura da escritura, foram iniciados os trabalhos de construção da nova praça esportiva. Não se mediram esforços.

Foram vendidas 541 “Tômbolas Prof. Virgílio Antunes”, o que propiciou a arrecadação de Rs. 1:623\$000 (um conto e seiscentos e vinte e três mil réis). O sorteio foi realizado no dia 14 de agosto de 1920.

No dia 18 do mesmo mês, durante a reunião da Diretoria, o Presidente anunciou que o Clube necessitava de um empréstimo de Rs. 1:000\$000 (um conto de réis), para dar continuidade às obras.

Na ocasião, o associado Hermogênio Silva propôs que, ao invés de se contrair empréstimo, a captação do recurso inanceiro fosse realizada através da emissão de títulos, na ocasião chamados de “ações”, de Rs.5\$000 (cinco mil réis) e Rs.10\$000 (dez mil réis), cada uma. Esses títulos seriam resgatados mensalmente, por sorteio, e não haveria pagamento de juros.

Aprovada a ideia, em pouco tempo foi arrecadada a importância de Rs. 1:500\$000 (um conto e quinhentos mil réis), mais do que o desejado.



Concluídas as obras, graças ao esforço e envolvimento de todos os sócios, principalmente do Sr. Carlos Rossetti e do engenheiro Dr. Ludwy H. Baur, foi a inauguração marcada para um dia de domingo, 24 de outubro de 1920.

A programação festiva foi extensa. A abertura constou da inauguração da praça esportiva pelos parainfos, Dr. Carlos Varella e D^a Tita; discurso alusivo à data, proferido pelo Prof. Carvalho Rosas; e bênção do campo pelo Reverendíssimo Vigário da paróquia, Pe. José Maria Brandes.

Em seguida, na parte esportiva, um jogo entre as equipes reservas do Cruzeiro e da Sportiva de Guaratinguetá. Após, um jogo de basquete entre as equipes femininas do Cruzeiro e, fechando essa parte, o esperado “match” entre as equipes principais do Cruzeiro Foot-Ball Club e da Associação Sportiva de Guaratinguetá, especialmente convidada para esse festejo inaugural.

O encerramento das festividades se deu com um animado baile, às vinte horas, no salão da sede da Fazenda Boa Vista, residência do Professor Virgílio Antunes de Oliveira.

Para as Oribancadas do Cruzeiro F. Club

Nº	Nome	Doações
1	Alcides Lario	10 de doação
2	Carlos Rossetti	20 réis
3	Carlos Rocha	de 10 réis
4	Maria Paula de Souza	4 réis de parte
5	Associação Sportiva de Guaratinguetá	4 réis de parte
6	Umberto de Souza	10 réis
7	Manoel Pacifico Reis	Cal
8	Pedro Ferreira	5 réis
9	Dr. J. Carlos Ferreira	5000 réis
10	Clay Santos	5.000 réis
11	Antonio de Souza	10 réis
12	José Augusto de Souza	10 réis
13	Companhia Sulbrasil (prelame)	200 réis
14	Virgílio Antunes	100 réis
15	Paulo de Souza	100 réis

Pelo que consta dos registros oficiais do Clube, a festa foi um sucesso absoluto. Tudo correu às mil maravilhas. De se lamentar, apenas, a derrota do Cruzeiro para a Esportiva de Guaratinguetá, justificada pelos diretores pela falta de treinamento.

Mesmo depois da inauguração, muito ainda precisava ser feito. A preocupação inicial foi construir as arquibancadas, problema esse solucionado mediante a arrecadação de materiais (tijolos, areia, madeira etc.) e recursos inanceiros entre os associados e amigos, através do chamado livro de ouro e outros recursos.

Único exemplar conhecido do cartaz de Inauguração do Estádio Rosalina Novaes dos Santos

CRUZEIRO 1921

Domingo 24 DE OUTUBRO DE 1920 Domingo

UMA LINDA FESTA

Inauguração da bella e magêstosa praça
"D. Rosalina Novaes dos Santos"

De um Sonho... à Realidade

Festivenda conceção do nobilissimo architecto CARLOS ROSSETTI
illustre engenheiro Dr. Ludwy H. Baur. Carlos Rossetti e extraordinario trabalho do

Um mimo de arte e bom gosto é a praça do "Cruzeiro Foot-Ball Club".
Vinde ver e admirar o bello panorama que se descortina da formosa praça.

A's 12 horas precisamente, a Directoria do "Cruzeiro Foot-Ball Club", acompanhada de uma commissão de senhorinhas e da brilhante corporação musical "União dos Artistas", irá à gare da Estação de Cruzeiro, receber os applaudidos defensores da "Associação Sportiva de Guaratinguetá" que, pela primeira vez, vêm, oficialmente, disputar um match amistoso com os denodados "players" do "Cruzeiro Foot-Ball Club".

Delicada cerimonia — O baptismo do campo

A's 13 horas, será inaugurada a praça pelos paranympios, Excmo. Sr. Dr. Carlos Varella e Exma. Sra. D. Celestina Novaes Antunes.
O fulgurante orador Prof. Carvalho Rosas fará um "brilhante discurso allusivo ao acto, o Revmo. Vigario da parochia procederá a benção do campo.

Parte Sportiva 13 h. e 30 m.

Ao som de um entusiastico dobrado entrarão no campo as brilhantes equipes secundarias da Associação Sportiva de Guaratinguetá e do Cruzeiro Football Club, assim formadas:

<p>Associação</p> <p>LALAO</p> <p>Reis 111 — Ottoni</p> <p>Carlos — André — Geey</p> <p>Bernardo — Mario — Bueno — Ferns e Dulce</p>	<p>Cruzeiro</p> <p>PRUDENTE</p> <p>Pizzi — Joannico</p> <p>Juvenal — Cannechia 11 — Marcelino</p> <p>Abel — Bastos — Agnelo — Blandy e Cardoso</p>
---	---

Segue o delicadissimo numero sportivo

UM MATCH DE BASKET-BALL PELOS FUTUROSOS TEAMS VERDE E BRANCO

As mimosas componentes dos teams VERDE E BRANCO cantarão um hymno ao entrar em no campo e em seguida darão inicio a partida

<p>Verde</p> <p>ADELIA — JUJU'</p> <p>PITUTA</p> <p>MARIA LUCIA — ZIZINHA — IRENE</p>	<p>Branco</p> <p>NEYDE — NOTA</p> <p>SANTA</p> <p>DINORAH — CANNECHIA — JULIA</p>
--	--

Finalisarã este estupendo programma o sensacional encontro dos valiosos teams da

ASSOCIAÇÃO X CRUZEIRO assim dispostos:

<p>ASSOCIAÇÃO (1º)</p> <p>Roberto</p> <p>Palaco — Rubens</p> <p>Idyllo — Neves — Barros</p> <p>Féoo — Vicente — Gama — Bernardo — Luiz</p>	<p>CRUZEIRO (1º)</p> <p>Fernando</p> <p>Alcides — Monteiro</p> <p>Pacheco — Cannechia — Aguiar</p> <p>Alyrio — Mathias — Arthur — Silva — Palazzo</p>
---	--

Este MATCH promette momentos de verdadeira sensação!!!

As 20 horas a Directoria oferecerá um baile aos associados e convidados na Fazenda do professor Virgilio Antunes.

Entrada para o campo . . \$100

NOTA — Cada associado quite poderá fazer-se acompanhar de 2 senhoras ou senhorinhas somente. Os associados do C. F. C. receberão ingressos especiaes fornecidos pela Thesouraria.

AO POVO — A Directoria solicita com o maximo empenho que o povo trate os TEAMS visitantes com carinho e respeito.

A DIRECTORIA

Cruzeiro Foot-ball Club

Aos nossos amigos solicitamos um auxilio para a construção das Archibancadas do novo quecido Club, em estímulo ao progresso desta maravilhosa terra.

El possa realidade

Rs. 270\$000

Vale este duzentos e setenta mil reis, por conta da lista de donativos para a archibancada do "Cruzeiro Foot Ball Club".

Cruzeiro, 28 Novembro 921
Luiz de Magalhães
Thesoureiro

Outra preocupação era vedar com muro a praça de esportes. A solução foi conseguida com o apoio do Poder Público Municipal.

Em sessão realizada no dia 15 de dezembro de 1926, a Câmara Municipal aprovou e, no dia 20 do mesmo mês, o Prefeito Hermógenes de Azevedo Souza promulgou a Resolução nº 77 que autorizava a Prefeitura a pagar ao Cruzeiro Foot-Ball Club a importância de Rs. 2:000\$000 (dois contos de réis). Em-contra partida, o Clube se comprometia a construir muros nas divisas do campo, respeitando o alinhamento das ruas confrontantes com a praça esportiva (Quadrilátero formado pela Av. Major Novaes, Rua 8 (Francisco Novaes), Rua Cap. Neco e Rua 7 (Dr. Celestino).



Resolução n. 77 de 1 de Dezembro de 1926

Hermogenes de Azevedo Souza, Prefeito Municipal da cidade de Cruzeiro, na forma de Lei, etc. Faço saber a todos os munícipes que a Câmara Municipal, em sessão realizada no dia 15 do corrente, decretou e eu promulgo a seguinte

RESOLUÇÃO

Art. 1.º — Fica a Prefeitura autorizada a pagar á associação Cruzeiro Foot-ball Club a quantia de Dois Contos de Réis, comprometendo-se a mesma associação a construir muros nas divisas do campo da mesma associação obedecendo ao alinhamento das ruas confrontantes com o mesmo campo.

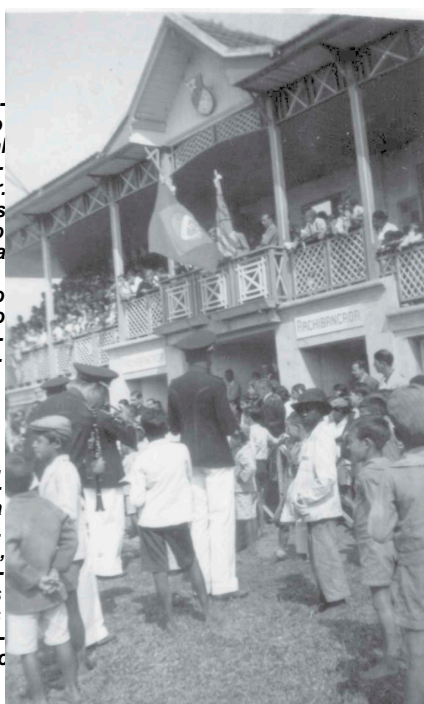
Prefeitura municipal de Cruzeiro, 20 de Dezembro de 1926.

Hermogenes de Azevedo Souza
Prefeito municipal



Na foto (esquerda) tirada no interior da arquibancada, podem ser vistos, em primeiro plano: Paschoal Palazzo, Henrique Schwan, Dr. José Diogo Bastos, segurando o chapéu com a mão direita, Dr. Cástor Machado e o Sr. Camillo Jardim. No fundo, a igreja Matriz.

Esta foto (direita) foi tirada durante um ato cívico, em comemoração ao Dia da Independência. Nesse estádio, o Cruzeiro viveu momentos de glória. Mas como tudo passa, esse período também...



Fazia já algum tempo que manter os direitos de uso do estádio Rosalina Novaes dos Santos se afigurava, a cada dia, mais difícil. A diretoria do clube tinha consciência disso, mas lutava com unhas e dentes para não os perder.

O próprio prazo da cessão daquela área já havia sido objeto de consulta ao Dr. Rolando Lemos e de um longo e bem fundamentado parecer do Dr. Luiz A. Corrêa de Brito, advogado paulistano.

Em face do exposto, respondo, como segue, aos dois quesitos formulados:

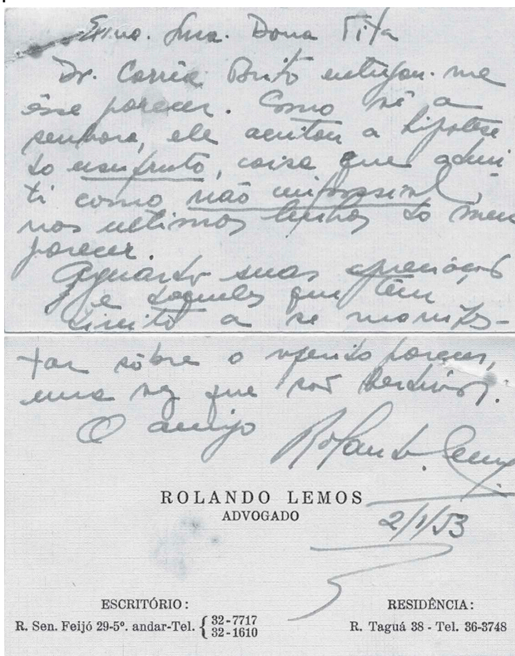
a) A situação jurídica da referida área de terrenos está suficientemente definida e caracterizada para dispensar qualquer procedimento judicial visando a sua declaração e reconhecimento: - os atuais condôminos tem a sua propriedade das respectivas partes ideais; a Associação Esportiva Cruzeiro Foot-Ball Club e a usufrutuária da mesma área até que ocorra uma das hipóteses previstas para a extinção antecipada do usufruto que, do contrário, se extinguirá, "ex vi legis" pelo decurso do prazo de dez anos contado da data em que se começou a exercer;

b) Consequentemente, não há, "si et in quantum", meio legal idôneo para pôr termo ao usufruto, a não ser por uma transação ou composição amigável.

É o que penso, S.M.J.

São Paulo, 6 de Dezembro de 1952

Luiz A. Corrêa de Brito



O Dr. Cástor Machado, na época Presidente da Diretoria Executiva, perante a Assembleia Geral-Extraordinária, afirmou que já tinha conhecimento, "de fonte autorizada que o Poder Executivo Municipal, na pessoa do Sr. Tranquilino Avelino de Freitas Júnior, estava na iminência de decretar a desapropriação daquela Praça de Esportes..."

Não foi por outro motivo, senão o de tentar preservar o patrimônio do Clube, que o Conselho Deliberativo, no dia 22 de novembro de 1955, autorizou, o Dr. Cástor a efetuar a compra daquele imóvel.

Fechado o acordo com os proprietários, foi montada a seguinte estratégia: parte da área, desmembrada em lotes, seria vendida, proporcionando, assim, os recursos necessários à satisfação do pagamento do preço combinado, Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros). O restante da área seria reservado para a construção de um novo estádio.

Assim, a primeira providência foi rescindir a escritura pública de concessão gratuita e por tempo indeterminado dos direitos de uso e gozo daquela área de terrenos, lavrada no dia 04 de setembro de 1920.

Em seguida, livre e desembaraçada, concretizar a venda ao Cruzeiro Futebol Clube, mediante a lavratura e o competente registro da escritura. O Clube, no caso o outorgante comprador, foi representado pelo Dr. Cástor Machado.

Na qualidade de outorgantes vendedores compareceram a Sra. Celestina Novaes dos Santos Antunes (Da. Tita); Célio Salvador Novaes Antunes e sua esposa Antonieta Campos Mello Antunes; Luiz Quartim Barbosa e sua esposa Mary Novaes Quartim Barbosa; e Antonio Romeu Neto e sua esposa Ivete Novaes Romeu.

Imediatamente, foram vendidos alguns lotes a amigos do Clube que se propuseram a efetuar, no ato, o pagamento da importância equivalente a cinquenta por cento do preço combinado, mesmo sabendo que a concretização do negócio era incerta e demorada.

Eram eles: Dr. Arthur Jupyçara Tibúrcio Ribeiro, Dr. Alberto Mário Cotrim Rodrigues Pereira, Dr. João Geraldo da Cunha, Tereza Edith Marcondes Gouvêa, José Togeiro Galvão, Antonio Carlos Gonçalves de Carvalho, Jair de Azevedo Souza, Dr. Wanderbilt Duarte de Barros, Dr. Nesralla Rubez, Dr. Geraldo Mário de Rezende Queiroz e o próprio Dr. Cástor Machado.

Esses procedimentos foram realizados no dia 29 de dezembro de 1955.

Coincidentemente, nesta mesma data, o Dr. Tranquelino Avelino de Freitas Júnior, no apagar das luzes de seu mandato como Prefeito Municipal, baixou o Decreto nº 67, declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação amigável ou judicial, a área em que estava situado o estádio Rosalina Novaes dos Santos. Para comemorar, a Prefeitura promoveu uma tourada no campo de futebol.

Decreto nº 67 de 29 de Dezembro de 1955

Disposição sobre a desapropriação de uma área de recreio e beneficência necessária à construção de uma Praça Pública.

O Prefeito Municipal de Cruzeiro, em virtude das atribuições que lhe são conferidas por lei, de conformidade com o disposto nos artigos 5º, letras "a" "x" e "c" do Decreto - Lei Federal nº 3.365, de 21 de Junho de 1941;

Decreto:

Artigo 1º - Fica declarado de utilidade pública, após de ser adquirida mediante desapropriação judicial ou por via amigável, uma área de terreno de propriedade de Sr. Celestina Novaes dos Santos, Distretes, ou quem de direito, que está sendo utilizada como praça de esportes do Cruzeiro Futebol Clube, para a construção de uma Praça Pública, nesta cidade, a saber:

Um terreno com a deca total de 10.087,30 (dez mil, trinta e sete metros e trinta seis centímetros quadrados), confrontando com a Avenida Major Novaes e as Ruas: Sr. Celestina, Beneficência Novaes e Cap. Neio, juntamente com suas benfeitorias.

Artigo 2º - A desapropriação de que trata o artigo anterior é declarada de natureza amigável para os efeitos do artigo 15 do Decreto

Decreto nº 67 de 29 de Dezembro de 1955

Artigo 3º - Quando concordância quanto ao preço e forma de pagamento, far-se-á a desapropriação por acordo, como se seguir, nos seguintes elementos:

- a) - que o preço não ultra-passe o valor fixado no laudo de avaliação;*
- b) - que o proprietário ofereça título de domínio de direito firme e de qualidade que outros ônus que recaiam sobre os bens desapropriados.*

Artigo 4º - As despesas com a execução do presente decreto correrão por conta do crédito especial a ser aberto oportunamente.

Artigo 5º - Revogou-se as disposições em contrário.

Cruzeiro, 29 de Dezembro de 1955

a) - Dr. J. Avelino de Freitas Júnior
Prefeito Municipal

Publicado na Secretaria da Prefeitura Municipal de Cruzeiro, em 29 de Dezembro de 1955.

a) - Pedroza L.
Secretário da P.M.

O Jornal de Cruzeiro, de 14 de janeiro de 1956, assim noticiou o fato.

7 FATOS DA SEMANA

6.º) - O CRUZEIRO-F. C. PERDEU O SEU CAMPO e nós em tudo isso só vemos a triste historia do esporte brasileiro que do governo só tem recebido "brizas e amores torrados"...

Redação de Gilmar Silva

Desapropriado o campo do Cruzeiro F. C.

Toda a cidade comenta politicamente o Decreto n.º 67 do Executivo Municipal que, em 29 de Dezembro p.p., desapropriou a praça de esportes do Cruzeiro F.C. Nós, nesta coluna, preferimos comen-

mentá-lo esportivamente. Está claro que não concordamos com a desapropriação. O Cruzeiro F.C., antes de se ver despejado de seus domínios

Como já era previsto, o problema desbordou para a esfera judicial e só foi resolvido no inal do ano de 1957, quando a Prefeitura e o Cruzeiro Futebol Clube fecharam um acordo para a desapropriação amigável da área.

De acordo com esse pacto, o Cruzeiro recebeu a importância de Cr\$3.050.000,00 (três milhões e cinquenta mil cruzeiros), da seguinte forma: Cr\$ 3.000.000,00, em espécie, e Cr\$ 50.000,00 representado por um terreno de 15m x 50m, confrontante com a piscina.

Ainda, foi autorizado a retirar todo o material de demolição da praça. Só de tijolos, foram aproximadamente 200 milheiros.

A escritura pública de desapropriação amigável foi feita no dia 11 de novembro de 1957. Na oportunidade, o Clube foi representado pelo Dr. Cástor Machado, Presidente da Diretoria Executiva, e pelos senhores Manoel Menezes Correa dos Santos, Pedro Isaac de Moraes Bernardini e Jair de Azevedo Souza, membros do Conselho Fiscal, assistidos pelo advogado Dr. Célio Junqueira Varajão.

O Dr. Antero Neves Arantes, Prefeito, representou o Poder Público Municipal.

A rescisão amigável dos compromissos de venda e compra dos lotes, anteriormente realizados com os amigos do Clube, foi realizada no dia seguinte, 12 de novembro de 1957, mediante lavratura das respectivas escrituras públicas.

No local, foi construída a Praça Dr. Antero Neves Arantes, também conhecida como Praça 7 ou Praça Nova.



Um dos primeiros times de futebol do Cruzeiro. Observe-se a elegância dos atletas.



1916 – Em pé: Nelson Sellmann, Alfredo Macedo, Dr. Bastos e _____. No centro: _____, Virgílio Antunes, João F. da Silva e José Leal (Juca Leal) Embaixo: Alexandre de Paula Canecchia, Waldomiro de Castro Leal e Roseira

As equipes de futebol ou “teams”, como eram chamados na época, mantinham uma formação rígida, na qual cada atleta tinha uma posição definida. Observe-se um registro daqueles tempos:

Por fim os teams ficam constituídos desta maneira, obedecendo a ordem seguinte: Goal-Keper – Beecks – Halfs – e linha –

O campeonato interno do Cruzeiro Futebol Clube, no ano de 1916, foi disputado por 3 equipas: A (Branco), B (Verde e Branco) e C (Verde). É interessante observar que a composição dos times era decidida em Assembleia.

- Team A : Beppe - Ferrer e Poyares - Italo Very e Juca - Botelho, Arnaldo, Chuvite, Carlos e Ferreira. Team B : Mario - Edmundo, e Capilé - Quini, Geraldo e Amedor - Didico, Passos, Alfredo, Pedro e Cunha. Team C : Pinto - Francisco e Oscar - Waldomiro, Gallo e Tiron - Thomaz, Biundy, Guilherme, Silva e Benedicto.

02.04.1916 - Registro de atas - Pág. 46

Para festejar o encerramento do campeonato, foi organizada uma disputa entre a equipa vencedora (verde) e uma seleção formada pelos melhores jogadores dos outros times. O confronto se deu no dia dezoito de junho.

*Scratch, o qual ficou assim constituído:
* Chuvite - Edmundo e Juca - Quini - Pedro e Ferrer - Passinho, Very, Fernandes, Nininho e Ferreira. Ficou ainda convencionado*

que o match do scratch contra o vencedor, team Verde, do campeonato interno, se realizaria no dia 18, ás 2 horas da t.

FOOT-BALL

Domingo passado no ground do «Cruzeiro Foot Ball Club» tivemos o ensejo de assistir um encontro deste Club com os do «Cachoeira Foot-Ball Club».

Não pretendemos discutir a victoria do «Cruzeiro» nem tampouco, descrever as peripécias do pelega que, aliás, foi renhida, dadas as forças dos contendores e por isso mesmo, cheio de lances emocionantes que muito prenderam a atenção dos espectadores que enchiam o campo.

A Notícia - 08.09.1918

CRUZEIRO FOOT BALL CLUB - Campeonato interno para disputa da taça «Virgilio Antunes».

Em Junho p. futuro terá inicio o campeonato interno deste Club para disputa da taça oferecida pelo Sr. Virgilio Antunes de Oliveira. Em assemblea realizada no dia 16 do corrente, ficaram consituídos os teams do modo seguinte:

TEAM A Pinto
Pizzi - Orlando
Joaquim - Bittetti - Italo
José - Thomaz - Agnello - Rangel - Ferrer

TEAM B Godoy
Abel - Antonio
Paulo - Canechia - Sargiotto I
Leite - Rosa - Oswaldo - Souza - Costa

TEAM C Prudente
Emygdio - Paulista
Geraldo - Alcides - Sargiotto II
Passos - João - Biundy - Arthur - Ferreira

Por pertencer a um dos teams o director sportivo Sr. Agnello Ferrari, a Assemblea resolveu nomear seu substituto, durante os jogos do campeonato, o Sr. Mario Novas.

A Notícia - 18.05.1918

ALGUNS MOMENTOS

21.06.1921 – Palmeiras 5 x 1 Cruzeiro F. Club.



Em pé: Árbitro da partida. Arthur Paiva, Benedito Leopoldo, Diaulas. Alípio Costa, segurando a bandeira.
No centro: Abelardo, Canecchia (Alexandre de Paula Canecchia) e Murilo Lemos.
Sentados: Sebastiãozinho (Sebastião Gomes de Carvalho), Nico Bastos (Antonio), Paschoal Palazzo, Nenê Paiva e Martinzinho (João Martins).



19.05.1928 – CFC 3 x 2 Barra Mansa



Formação da Equipe:
Estácio, Floriano e Japonês. Sebastiãozinho (Sebastião Gomes de Carvalho), Iracy Lemos e Horácio (Horácio José Monteiro). Baiano (Leone Soares), Tidora, Zito, Abrahão e Martinzinho (João Martins).



1932 – Equipe Campeã. E/D – Ministrinho (Raimundo Filipe Borges), Mineiro, Floriano (José), Doca (Pedro Ferreira), Biriba 1932 - Equipe Vice-Campeã. (Saulo Barbosa), Bamba, Martinzinho (João Martins), Lulu (Luiz E/D – Zico, Tidora, Prof. Virgílio Antunes de Oliveira, Baiano (Leo Antonio Baixas), Cid (Botelho), Alemão e Dr. Alexandre Rangel de Soares), Paulista e Cabrito.
Centro: Sebastião, Iraci Lemos e Horácio (Horácio José Monteiro), Sentados: Arara, Alvinho e Borginho.





1935 - E/D - Em pé: Bamba, Cortez, Doca, Cid (Botelho) e Horácio (J. Monteiro).
Agachados: Rodrigues, Zico, Murilo, Martins (João Martins), Ministrinho (Raimundo Firmino Borges), Baiano (Leone Soares) e Nunes

1939 - Infantil.



Atrás: Pedro Ferreira e Zé Acougueiro.
Em pé: Duílio, Ari Costa, ?, Dino (Major), Edmur Magalhães, Pinguinho, Delegado (açougueiro) e Tipiti (Carlos Rocha).
No centro; Geninho (Eugênio Cípriano Pinto) e Tão (Sebastião Guimarães de Abreu)
Embaixo: Zé Bé, Mascote e Oreste.



Antigo campo de Futebol do Cruzeiro Filial do Clube, na cidade de Cruzeiro, S.P. de mg. 1937.

*C. Jardim - Augusto - Attila - Minis-
Timbo - martius - D. ovinoso. Ont.
Rodrigues - marino - rico.
Soo. B. miguel - P. l. woa. - J. B. Picudo e
gomes.*

Anotação feita no verso da foto pelo inesquecível Pedro Isaac de Moraes Bernardini (Pidoca)



1945 - Casados 0 x 3 Solteiros. Equipe de Solteiros. E/D: Passa-1945 - Casados 0 x 3 Solteiros. Equipe de Casados. E/D - Camillo rinho (Manoel Menezes Correa dos Santos), Púnzio, Viçor, José Jardim, Dr. José Diogo Bastos, Milton Xavier, Paschoal Pallazo, Campos (Jornalista), Manoelão (Manoel Ramalho), Dr. Érico No-Antônio Bastos (Nico), Dr. Flávio Torres, Itamar Marcondes, vaes Ferreira, Geraldo Amaral, Tatá (José Togeiro Galvão), Eugênio Fernandes, João Tostão, Galetti, Lázaro Costa e Benedito Nesrala Rubez e José Emiliano Novaes. Embaixo: Célso Mar-Amaral.



condes, Amorim (Goleiro), Dr. Jardim, Carlos Ramos, Waldir Embaixo: Paulo Lopes, Dr. Mário da Silva Pinto, José Silveira, Carlos Bitetti (de cócoras) e Netinho.



1948 - E/D: Camilo, Edson (Quintanilha), Pidoca (Pedro Isaac de Moraes Bernardini), Bibide (Alcibiades Assunção Guimarães), Ve-Velho Tarimba (José Rocha) e Omir (de Paula). Embaixo: Figueira (José Carlos Filho Rian (Matos), Tandão (Sebastião Vieira), Marino (de Oliveira Leite) e Perruche (Hylton dos Santos)



15.05.1949 - CFC 5 x 1 Esportiva de Guaratinguetá - E/D: Charles (treinador), Raul, Antônio, Marino (de Oliveira Leite), Lampeão (Albertino Raposo), Leopoldo, Castilho (José Martins Castilho) e O-Velho Tarimba (José Rocha). Embaixo: Noquinha, Edson Quintanilha, Metropolo (Paulo Metropolo Dias) e Luiz Martinoli.

CAMPEÕES REGIONAIS



1939 - CAMPEÃO REGIONAL. E/D: Paschoal Palazzo, Zé Bicudo, Zico, Jáú, Pidoca (Pedro Isaac de Moraes Bernardini), Marino (de Oliveira Leite), Maurício (Maurício Monteiro Martins), Irineu, Tandão (Sebastião Vieira), Barbosa, Chiquinho, Edson (Quintanilha), Canhoto (José Francisco Sobrinho), Ernani e Ministrinho (Raimundo Firmino Borges).

1944 - CAMPEÃO REGIONAL. E/D - Jovino (Jovino Pinheiro), Camilo (João Camilo), Luizinho (de Lucca, Artivo Cortez, Edson Quintanilha, Juj (Bernardino Benezath dos Santos - tragicamente falecido em acidente de trem, com a esposa, quando ainda era jogador), Pidoca (Pedro Isaac de Moraes Bernardini) e Araújo. Embaixo: Tipiti, Marino de Oliveira Leite, Leopoldo Toninho e Perruche (Hylton dos Santos).





1946 – CAMPEÃO REGIONAL. E/D: Árbitro da FPF, Camilo (João Camilo), Edson (Quintanilha), Pidoca (Pedro Isaac de Moraes Bernardini), Avelino (José Raposo Avelino), Bibide (Alcibiades Assunção Guimarães), Espanhol (técnico, antigo jogador do Vasco), cabo Costa e Marândola (Antonio Marândola). Embaixo: Tandãozinho (Sebastião Prado Galhano), Marino (de Oliveira Leite), Tandão (Sebastião Vieira), Mamão (Manoel de Oliveira Leite) e Perruche (Hylton dos Santos).



1950 – Campeão Regional. E/D: Professor Francisco Coutinho (preparador físico), Velho Tarimba (José Rocha), Pidoca (Pedro Isaac de Moraes Bernardini), Lita, Figueira (José Carlos Figueira), Zé Leite, Metropolo (Paulo Metropolo Dias), França (Francisco Dráusio Ferreira), Martinoli e Marino de Oliveira Leite (treinador). Embaixo: Nondas (Epaminondas Reis Monteiro), Joãozinho (João Borges), Castilho (José Martins de Castilho), Lampeão (Albertino Raposo), Saninho, Pedro Jacob, Passa Quatro e Edson Quintanilha.



Momento em que o Sr. Américo Teixeira Pombo, Presidente da Liga, fazia a entrega do Troféu conquistado - Campeão Regional - ao capitão da equipe do Cruzeiro Futebol Clube, Edson Quintanilha.

PENTACAMPEÃO

De 1968 a 1972 a equipe amadora de futebol do Cruzeiro dominou o cenário esportivo municipal. Foi pentacampeã da Liga Cruzeirense de Futebol, então filiada à Federação Paulista de Futebol.

1969 - EQUIPE BICAMPEÃ.
E/D: Dito Chocolate (Benedicto Carlos), Celso Antero Pereira, Bregê (Edson Carvalho Fernandes), Nelcy do Prado Alves, Eduardo Carvalho Fernandes, Nenê do Valle (Carlos Alberto Guimarães do Valle).
Embaixo: Luiz Peru (Luiz Assad Demetro), Renatinho (Renato de Oliveira Fidalgo), Toninho Carrapato (Antonio Roberto Teixeira), Marcelo Afonso Faria e Padeirinho (Antonio Joaquim de Paula).



1970 - EQUIPE TRICAMPEÃ. Na entrega das faixas o Cruzeiro enfrentou e venceu o São Lourenço pelo placar de 3 x 2. E/D: Athayde Abílio Ferreira, Dr. Hércio José da Costa, João Lopes, Lênio Sarmento Lourieri, Marcelo, Bagre (Wagner Benedito de Souza), Nelcy, Eduardo, Bregê e Darcy Lucas da Silva. Embaixo: Gil Jacaré, Arcelino, Luiz Peru, Renatinho, Toninho Carrapato, Padeirinho e Nenê do Valle.



1971 - EQUIPE TETRACAMPEÃ. E/D: Athayde, Darcy, Ailton Colósimo, Marcão (José Marcos Vieira), Nelcy, Bregê, Bagre, Nenê do Valle, Eduardo, Manoel Henrique e Marcelo A. Faria. Agachados: Sagui (Vicente de Paula Ferreira), Bilinha (Paulino Cândido da Silva), Cláudio, Bira (Ubiraci Adriano Teixeira), Luiz Peru, Toninho Carrapato, Padeirinho, Branquinho (Geraldo Gomes) e Dito Chocolate.



1968 a 1972 - Faixas entregues aos jogadores em cada uma das conquistas.

O PAPAGAIO DO VALE

No ano de 1975, o Cruzeiro Futebol Clube, liderado pelo seu Presidente José da Costa Sampaio Primo e um grupo de sócios, Paulo Ferreira dos Santos, João Silvano de Mesquita ("João Canário") e Paulo Afonso Bueno, dentre outros, formou o seu primeiro time de futebol profissional, "O Papagaio do Vale", como ficou conhecido, para disputar o Torneio da Integração com o Taubaté Esporte Clube, Ferroviária de Pinamonhangaba, Paraibuna e outros.

No dizer do jornalista e radialista Evandro de Souza Machado, nessa época, "a popularização e a integração com a comunidade como um todo foi a grande marca. Pessoas que nunca haviam entrado nas dependências do Clube passaram a amá-lo e às suas cores; caravanas e torcidas organizadas se formaram para viagens longas, como Bebedouro, Fernandópolis etc;"

Para arrecadar recursos, foram criados o "Papagaio de Ouro", o "Bicho Gordo" e o "Pé na Estrada". Comprando o carnê, o adquirente tinha o direito de assistir às partidas de futebol.



Não existem dúvidas de que, como disse o Evando Machado, o Cruzeiro Futebol Clube "fez-se um símbolo de Cruzeiro, expandiu suas portas, abraçou e foi abraçado".

É de se lembrar que o Clube não mais tinha campo de futebol, de modo que as partidas eram disputadas no estádio municipal "Virgílio Antunes de Oliveira", sempre que era o mandante.

O Sr. José da Costa Sampaio Primo, Presidente durante muitos anos, em 1989 foi agraciado com o título de "Sócio Benemérito", por seus relevantes serviços prestados ao Clube.



1978 - CAMPEÃO DA 3ª DIVISÃO DE PROFISSIONAIS DA FPF



João Canário (João Silvano Mesquita), José da Costa Sampaio Primo, Bilinha (Paulino Cândido da Silva, treinador), Dr. Walter Florentino, Eduardo Carvalho Fernandes, Leonardo, Dutra, Quincas (Joaquim Arcanjo Machado), Macalé (Artêmio Batista Marçal), Gildo (Astrogildo Paes Filho), Assis (Francisco de Assis Silva Filho), Paim (Antônio Carlos da Silva), Carbono (Antonio José Francisco), Capitão (José Davis Marcelino), Bosquinho (João Bosco de Aguiar), Turcão (Walter Carlos Filho), Zildo (José Zildo Ramos), China (Valter Seraim dos Anjos), Almir, Robson, Hélio, José Cassiano e Airildo Lucas (preparador físico)



Quincas, Macalé, Leonardo, Gildo, Paim, Dutra e Cassiano. Embaixo: Assis, Bosquinho, Carbono, Almir e Capitão

E/D: Prof. João Bastos Soares (Prefeito Municipal), Eduardo Carvalho Fernandes e José da Costa Sampaio Primo (Presidente do CFC)





E/D: Cassiano (Mas-sagista), Bosquinho, Dutra, Almir, Paim, Capitão, Carbono, Macalé, Quincas, Assis, Gildo e Leonardo



E/D: Em pé – Alves, Pepa, Sérgio Paulo, Paim, Quincas e Capetinha. Agachados: Ailton, Dida, Bosquinho, Capitão e Serginho.



Paim e Dutra



10 de dezembro de 1978. Nesse dia o Cruzeiro enfrentou e venceu o Macedo de Guarulhos por 2 x 1. Zecão e Bosquinho marcaram pelo Cruzeiro. Com essa vitória sagrou-se Campeão da 3ª Divisão de Proissionais.



E/D: Em pé – Bilinha (Paulino Cândido da Silva), Zildo (José Zildo Ramos), Paim (Antonio Carlos da Silva), Quincas (Joaquim Arcanjo Machado), Gildo (Astrogildo Paes Filho), Macalé (Artêmio Batista Marçal), Dutra, Cassiano e Paulo Ferreira dos Santos (Diretor). Embaixo: Timóteo (João Bosco Timóteo), Bosquinho (João Bosco de Aguiar), Zecão (José Gualberto dos Santos Filho), Assis (Francisco de Assis Silva Filho) e Capitão (José David Marcelino).

1981 – CAMPEÃO DA 3ª DIVISÃO DE PROFISSIONAIS DA FPF



Dr. Walter Florentino (médico), Arildo Lucas (prep. físico), Almeida, Walter, Zé Carlos, Amauri, Duarte, Capetinha, Paulão, Joaldo, Pepa (Pedro Paulo Quintanilha), Gilberto, Alves, Elmo, Cassiano (massagista), Pelé (massagista), Itinho, Paulo Ferreira dos Santos, José Mário Guerra da Silva e Zezinho Sampaio (José da Costa Sampaio Primo), presidente do CFC. Embaixo: Catinha, Carbono, Admundo, Gersinho, Donizeti e Serginho.



E/D: Em pé – Joaldo, Almeida, Amauri, Gilberto, Zé Carlos, Capetinha, José Mário Guerra da Silva e Paulo Ferreira dos Santos. Embaixo: Catinha, Duarte, Carbono, João Carlos (João de Deus), Admundo e Rubens Dias.



José Mário Guerra da Silva e José da Costa Sampaio Primo.



Arildo Lucas, Alves, Amauri, Gilberto, Zé Carlos, Capetinha, Trindade, José Mário Guerra da Silva e Cabeção (treinador, antigo goleiro do Corinthians). Embaixo: Ailton, Duarte, João Carlos, Doca, Admundo e Dilson Nogueira



E/D: Em pé – Cassiano (massagista), Joaldo, Almeida, Amauri, Gilberto, Zé Carlos, Capetinha, José Mário Guerra da Silva, José da Costa Sampaio Primo, Eduardo Carvalho Fernandes e o representante da Folha de São Paulo. Embaixo: Catinha, Duarte, Admundo, Carbono e Gersinho.

Inúmeras foram as organizações de torcedores do Cruzeiro Futebol Clube: “Sangue Verde”, “Raça Alvi Verde”, “Fiel Força Verde” e “União Verde”.

A “Geração Verde”, conhecida como GAVE, talvez a última das torcidas organizadas do Cruzeiro, foi fundada e presidida pelo Maurício Pinto da Costa



CARREATAS



Sandra Regina Ferreira dos Santos Silva e Agmara Novaes

No início, o Cruzeiro era um clube essencialmente voltado para o futebol. Nem mesmo tinha sede social. As reuniões da Diretoria eram realizadas nas dependências do Gabinete de Leitura 15 de Abril, Pharmácia Xavier, Escola Livre de Comércio, Cruzeiro Cinema e nas residências do Cap. Otávio Ramos, do Nagib Cossermelli e do Ramiro Ribeiro.

A primeira reunião de diretoria, em sede própria, alugada não se sabe de quem, ocorreu em abril de 1917. Com a sede, o clube pôde oferecer aos sócios um outro atrativo que não fosse jogar ou assistir às partidas de futebol. Surgiram, então, os bailes ou "soirée".

A leitura de alguns jornais do início do século XX não deixa dúvidas quanto à animação dos festejos. Varravam a noite e iam até o raiar do dia seguinte, situação hoje impensada para aqueles tempos.

—Hoje, uma comissão composta dos Srs. Mario Novaes, Nagib Cossermelli, Geraldo Lopreti, Francisco Loyelo, Italo Barbieri e Humberto Bitteti, oferecerá às moças cruzeirenses um baile nos salões do «Cruzeiro Foot Ball Club».

A Notícia – 16.01.1919

BAILE
Realizou-se domingo passado o anunciado baile oferecido ao bello sexo desta cidade, por uma comissão de distintos cavalheiros, no salão do «Cruzeiro Foot Ball Club».

As danças correram com bastante animação e se prolongaram até às 6 horas da manhã do dia seguinte, quando se retiraram os convidados, gratos pelas gentilezas da comissão promotora.

A Notícia – 09.06.1918

SOIRÉE — Realizou-se hontem na sede do «Cruzeiro Foot-Ball Club» a *soirée* dansante oferecida por um grupo de senhoritas gradadas da nossa sociedade, ao Exmo. Sr. Dr. Gama Rodrigues, em regozijo à sua posse na Camara Estadual.

Os salões do Club, achavam-se bellamente ornamentados e feericamente illuminados.

Animadas estiveram as danças que se prolongaram até alta madrugada.

A Notícia – 27.07.1919

SOIREÉ
Os socios do Cruzeiro Foot Ball Club, promoveram na noite, de 29 passado uma animada *soirée* dançante em regosijo á victoria alcançada pelos seus collegas Brasileiros no *mathe* internacional Sul Americano de Foot Ball.

A Notícia – 02.06.1919

CRUZEIRO FOOT-BALL CLUB

HOMENAGEM A DISTINTA SENHORINHA LUCIA BARTHOLOMEU DE OLIVEIRA, DEDICADA ADMIRADORA DO NOSSO CLUB

A Comissão abaixo, de pleno accordo com a Directoria do «Cruzeiro Foot-Ball Club», tem a subida honra de convidar V. Excia. e Exma. familia, para assistirem a *soirée* dançante que se realizará no dia 7 do corrente ás 20 horas, no salão nobre do mesmo Club, em homenagem a distincta senhorinha LUCIA BARTHOLOMEU DE OLIVEIRA que se despede do nosso meio social

Na expectativa de ser attendida, antecipa seus agradecimentos.

A Comissão
Dr. Mario Silva Pinto
Geraldo Lopreti
Italo Barbieri
Tancredo Magalhães
Antonio Conde Filho

Essas reuniões festivas, sinônimo de elegância, em que as mulheres valorizavam a feminilidade e o glamour e os homens se trajavam a rigor, perduraram até o inal dos anos 60. Era um tempo mágico. Quem não dançou uma vez de rosto colado não sabe o que perdeu.



Tatiana Rondon (Tuca) e Claudionor Jesuino da Silva. (Nonô). À direita o Ex-Ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos e esposa Maria Leonor(Nô).



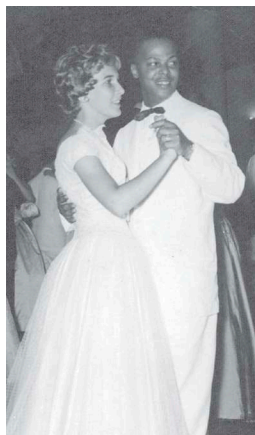
Dr. Afonso Sudário (de costas), Sidnei Ortiz Antico (Ceci Antico), Sra. Antonina e Marlene Midões Antico



Carlos Martins Antico, João Silas Monteiro Martins, Carlos Barbieri e José de Paula Macedo



Sra. Deise Cunha Martins Machado, esposa do Dr. Cástor, e amigos



Alzira Amorim e Nonô



Luzia das Dores de Paiva Gonçalves (Cici) e José Nilson Gonçalves



Romani Bastos e Sr. e Sra. Darci Pacheco



Ivone Loyelo e José Maciel

Esses eventos eram tão concorridos que o Cruzeiro manteve sob contrato, renovado periodicamente, diversos conjuntos musicais, como a "Orquestra Blue Star", "Mauro e seu Conjunto de Ritmos", "Big Naípe Conjunto" etc.

A primeira sede social do Cruzeiro Foot-Ball Club, localizava-se na Rua Campos Salles nº19. A primeira reunião de Diretoria, naquele local, realizou-se no dia 20 de abril de 1917.

S. M. União dos Artistas

Hoje, às 18 horas, na sede do CRUZEIRO FOOT-BALL CLUB a rua Campos Salles, ha uma reunião promovida pela sociedade artistica que serve de epigraphe a esta noticia.

Tratar-se-ha de eleição da directoria, para a qual serão aproveitadas pessoas de destaque em nosso meio.

A Notícia - 05.01.1919

No dia 3 de setembro de 1930, foi inaugurado o Cine Teatro Capitólio, mandado construir pelo Sr. Domingos Navarra. Com isso, o CFC deixou o endereço anterior e passou a utilizar o segundo pavimento daquele teatro como sua sede social. Naquele local foram realizados bailes e carnavais inesquecíveis.



CINE-THEATRO CAPITOLIO

No ano de 1941, o Cruzeiro transferiu sua sede social para o prédio situado na Rua Major Hermógenes nº 112, esquina com a Rua Jorge Tibiriçá. A Inauguração aconteceu no dia dois de agosto. Os Srs. Áquilas Oliveira, Joaquim Camacho e Carlos dos Santos Pinto formaram a Comissão encarregada do espetáculo realizado no Cine Teatro Capitólio, às 19 horas.

Nova sede para o C. F. C.

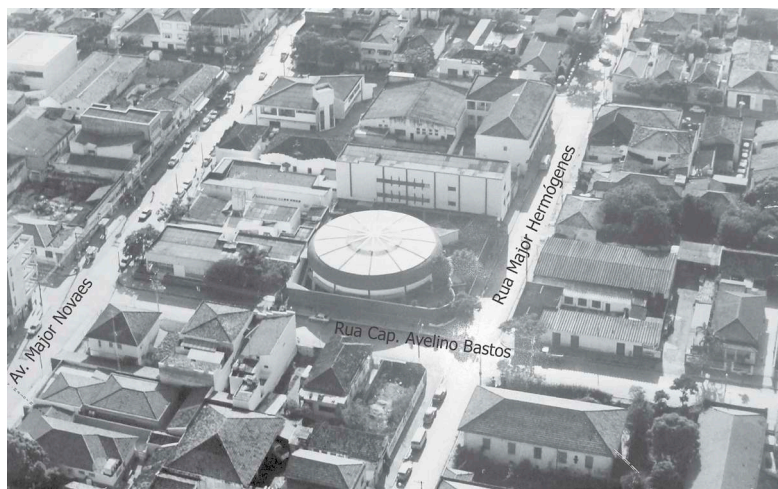
Segundo fomos informados, o prédio que está sendo construído na rua 3, e que servirá de sede para o Cruzeiro F. C. ainda este mês de janeiro estará ultimado, verificando-se, então a posse da Diretoria, eleita para reger os destinos do clube no decorrer do ano de 1941.

No baile inaugural, já agora na sede nova, os Srs. Domingos Rossetti, Carlos Bitetti e Benedicto Godoy ficaram encarregados da recepção dos sócios e convidados.



A parte interna ficou sob a responsabilidade do Sr. Paschoal Palazzo, Dr. Mário da Silva Pinto, Synésio Passos e Prof. Cândido Lemos Ramos (Chuvitte).

Folha de Cruzeiro - 15.01.1941



Somente em 1961, é que o Cruzeiro se instalou em um prédio próprio. Essa sede social, ainda hoje em uso, situa-se na Rua Major Hermógenes, esquina com a Rua Capitão Avelino Bastos.

Vista Panorâmica da atual sede social

Há muitos anos, uma sede própria para o Clube era quase uma obsessão dos dirigentes e sócios. O caminho, no entanto, longo e tortuoso.

Na reunião do Conselho Deliberativo, no dia 11 de janeiro de 1943, conduzida pelo Vice-Presidente Carlos Bitetti, face à justificada ausência do Presidente Dr. Synésio Passos, o Conselheiro Águilas de Oliveira propôs a constituição de um “fundo de reserva” para a aquisição de um terreno destinado à construção da sede própria.

Por sugestão do Conselheiro Dr. Mário da Silva Pinto, esse fundo deveria receber recursos inanceiros mensais de no mínimo Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) e no máximo de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros).

Essa proposta mereceu aprovação de todos os demais conselheiros presentes: Dr. José Diogo Bastos, Avelino José Mariano, Dr. Antero Neves Arantes, Pedro Ferreira da Silva, Abrahão Benjamim, José Campos, Dr. Fernando de Oliveira Pimentel, Alberto Marques Canelo, Domingos Rossetti, Bento Gonçalves, Itamar Marcondes, José Ubaldo de Almeida, Deocleciano Ferreira Machado, Nesrala Rubez, Paschoal Palazzo, Ary Lemos e Élbio Federici Pacheco. Infelizmente, a proposta não saiu do papel.

Em outra reunião do Conselho, agora em 19 de março de 1946, o então Presidente, José Américo de Carvalho, nomeou uma comissão com a incumbência de elaborar estudos e um plano de inanciamento e formação de fundos para a construção da sede própria. Era composta pelos senhores Oir de Castro Lobo, João Nepomuceno Teixeira, Mário Pinto de Carvalho e Aristides Félix de Andrade. De concreto, em nada resultou.

Certa ocasião, o Conselho Deliberativo recebeu uma proposta do Dr. Nesrala Rubez, para a venda do 2º pavimento do prédio situado na Rua Major Hómogenes, esquina com a Av. Jorge Tibiriçá, de sua propriedade, pelo preço de Cr\$400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros). Esse imóvel, na época alugado ao Cruzeiro, era utilizado como sede social e também para realização de bailes e outros eventos. Isto aconteceu no dia 5 de março de 1951.



Dr. Nesrala Rubez

Depois de ampla discussão, a proposta foi recusada, pois os conselheiros consideraram que aquele espaço não atendia às necessidades do Clube. Não oferecia um mínimo de conforto aos seus frequentadores. Já, para a época, era considerado pequeno.

Como consequência dessa decisão, foi determinado à Diretoria Executiva que, até agosto, providenciasse a compra de um terreno para a construção da sede própria.

2) Adquirir até agosto do corrente ano um terreno para a construção de uma nova sede social, e, se possível, adquirir também uma área de terreno maior para a futura praça de esportes.

Livro Registro de Atas – Fls. 69-v, 05.03.1951

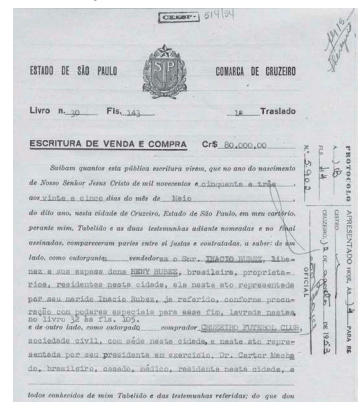
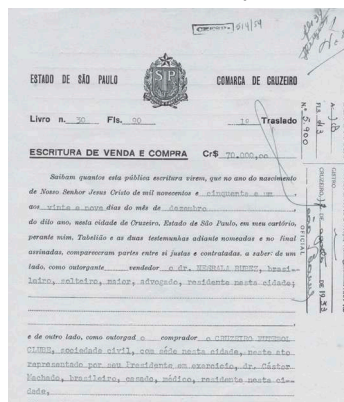
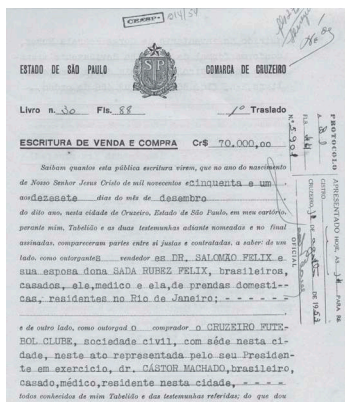
Foi, também, recomendada a compra de uma área maior, para a futura praça de esportes.

O presidente da Diretoria Executiva, Dr. Cástor Machado, icou encarregado dessa missão.

Inicialmente, procurou adquirir a área em que o Clube mantinha suas quadras de vôlei, basquete e tênis. Não obteve sucesso, pois o Poder Público também tinha interesse naquele imóvel. Hoje, no local, está a Câmara de Vereadores.

Finalmente, em 29 de fevereiro de 1952, ele comunicou aos membros do Conselho Deliberativo que o terreno destinado à construção da nova sede própria estava praticamente pago. Faltava apenas a escritura definitiva.

A área era formada por três lotes de terreno. O primeiro, adquirido do Dr. Salomão Félix e sua esposa Sada Rubez Félix, pelo preço de Cr\$70.000,00; o segundo, do Dr. Nesrala Rubez, também por Cr\$70.000,00, e, o último, do Sr. Inácio Rubez e sua esposa Heny Rubez, por Cr\$ 80.000,00.



As escrituras, todas elas, foram apresentadas ao Oficial do Registro de Imóveis de Cruzeiro, no dia 12 de agosto de 1953, para o competente registro.

Dado o primeiro passo, restava então viabilizar a construção da sede.

Em 10 de março de 1953, foram apresentados ao Conselho Deliberativo dois projetos.

O escolhido foi o de autoria do Dr. Abelardo de Souza, da cidade de São Paulo. Esse projeto, inclusive, havia recebido aprovação, como sendo o mais adequado, por uma comissão integrada por três engenheiros, sócios do Clube.

Terreno comprado, projeto aprovado, restava apenas com seguir os recursos financeiros necessários para impulsionar a obra.

Já na Assembleia Geral Extraordinária, em 7 de agosto de 1953, foi aventada a possibilidade de se obter um empréstimo junto à Caixa Econômica do Estado de São Paulo. Não obstante a aprovação unânime dos sócios presentes na Assembleia, a proposta não foi adiante.

Quatro anos mais tarde, durante a reunião do Conselho Deliberativo, em 30 de julho de 1957, o Sr. Paschoal Palazzo apresentou uma nova ideia para se angariar recursos: criar a categoria de sócio proprietário. Justificou sua proposta com o argumento de que, com cem sócios proprietários, pagando cada um Cr\$ 15.000,00, em parcelas mensais de Cr\$ 1.000,00, poderia ser iniciada a construção da tão sonhada sede própria. Essa proposta, sim, foi colocada em prática, mais tarde.

Na verdade, o pontapé inicial foi desferido em abril de 1958, quando o Conselho Deliberativo concedeu plenos poderes ao Dr. Arthur Jupyaçara Tibúrcio Ribeiro, Presidente da Diretoria, e ao Dr. Cástor Machado, Presidente do Conselho Deliberativo, para administrarem a obra de construção da sede própria.

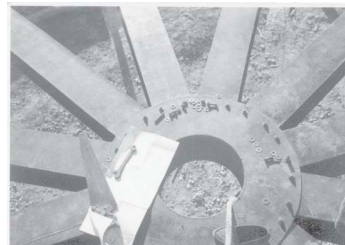
Ao mesmo tempo, acolheu a proposta do conselheiro Camillo Jardim para a destinação da importância de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), para o imediato início dos trabalhos.

Com essa providência, então, teve início a obra. Empresas foram contratadas.

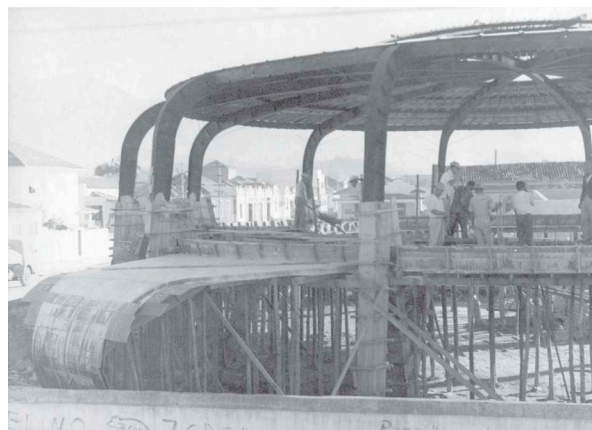
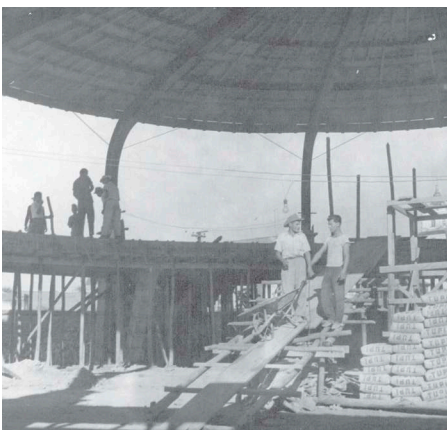
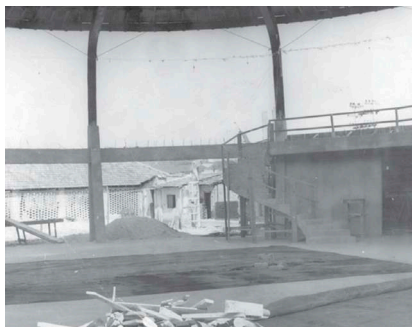
As fotografias seguintes, tiradas no dia 5 de junho de 1959, cedidas pelo eng. Motooka, responsável pelo serviço, mostram o preparo, levantamento e içação da estrutura de aço da sede.



Autor do Projeto: Dr. Abelardo de Souza

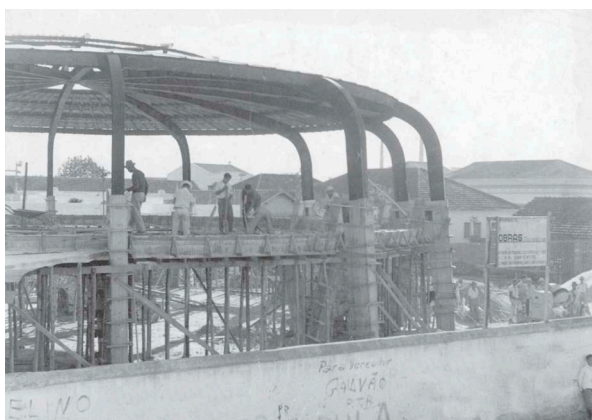


Concluídos os trabalhos estruturais, iniciaram-se os de alvenaria



Nem mesmo a renúncia do Dr. Jupy à Presidência da Diretoria Executiva, por motivos ligados ao exercício de sua profissão de médico, em outubro de 1959, prejudicou o andamento da obra, pois ele se manteve na Comissão de Obras. Seu sucessor na Presidência da Diretoria, Paschoal Palazzo, assumiu o cargo com o mesmo entusiasmo e dedicação. Nessa ocasião o prédio já estava coberto de alumínio e matéria plástica.

No início da década de 60, o Presidente do Conselho conclamava a todos a se sacrificarem um pouco mais, de tal modo que a sede pudesse ser concluída, pelo menos em parte, para que o carnaval de 1961, festa

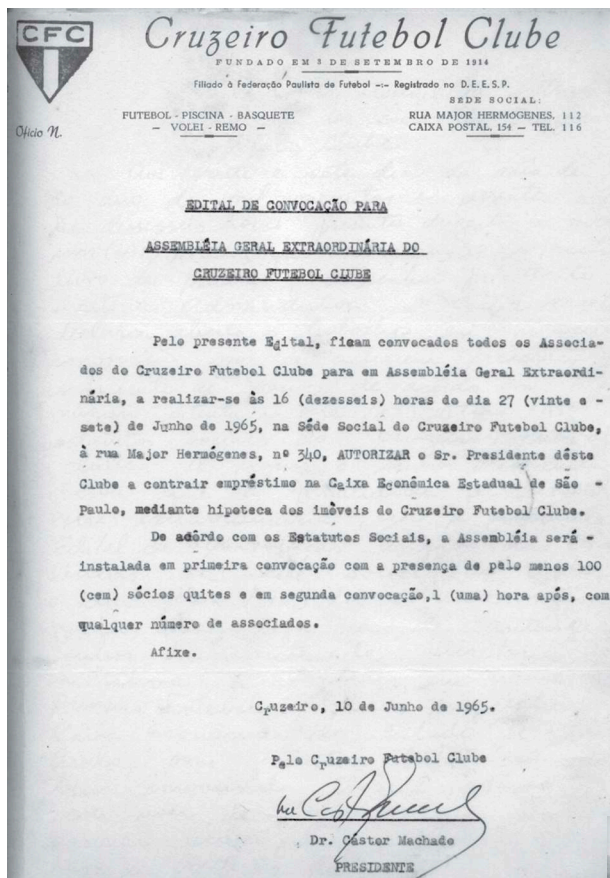


máxima do Clube, fosse nela realizado. A Comissão de Obras foi, então, reforçada com mais dois nomes: Marino de Oliveira Leite e Paschoal Palazzo. Mais tarde, passaram a integrá-la os Srs. Armando Gonçalves de Carvalho e Lázaro Alves da Costa, este em substituição ao Dr. Jupy.

A foto ao lado mostra como era a sede, no começo, fechada com tábuas de construção. Quantos bailes e festas foram ali realizados.

Só em 1963 a pista de dança foi taqueada, por um custo de Cr\$500.000,00, pago nas seguintes condições: Cr\$ 100.000,00, à vista, e o restante em dez prestações mensais de Cr\$ 40.000,00.

Como acontecia de tempos em tempos, a “obtenção de empréstimo junto à Caixa Econômica”; resurgiu na reunião do Conselho Deliberativo, em 19 de agosto de 1960. Na oportunidade, foi aprovada a proposta do Conselheiro Jair de Azevedo Souza, então gerente daquela Instituição, no sentido de que a



Comissão de Obras providenciasse toda a documentação necessária e formalizasse o pedido de empréstimo. Imediatamente, foi acionado o Dr. Abelardo de Souza, para elaborar o Memorial Descritivo.

Em que pese o esforço, a solução se arrastou por mais alguns anos.

Só em 1965, ocorreu o desfecho do problema. Em março, foi efetivado o depósito exigido pela CEESP, no valor de Cr\$500.000,00; em junho, a Assembleia Geral Extraordinária, com a presença de 281 sócios, delegou amplos poderes ao Dr. Cástor Machado, para contrair, em nome do Cruzeiro Futebol Clube, o empréstimo junto à CEESP, com garantia hipotecária, podendo, para tanto, praticar todos os atos necessários.

Finalmente, em julho, foi recebido um ofício da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, comunicando que o empréstimo pleiteado, no valor Cr\$50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros), havia sido aprovado.

Os trabalhos, então, prosseguiram a toque de caixa.

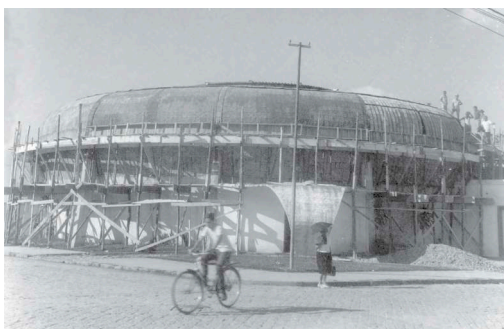
Foi feito o revestimento de concreto da cúpula da sede, construído o prédio, de três pavimentos, em que se situa a parte administrativa do Clube etc.



Dr. Cástor Machado



Camillo Jardim, Athayde Abílio Ferreira e José Alfredo Portugal Gonçalves.



Cezarino Camacho Furtado (sentado) e Dr. Cástor

Em reconhecimento ao inestimável serviço prestado, o Cruzeiro ofereceu ao Presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo (Nossa Caixa/Nosso Banco), Dr. Cássio de Toledo Leite, um jantar, no dia 3 de setembro de 1965, aniversário do Clube. Participaram, além do homenageado, os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, Diretoria Executiva, autoridades e convidados.



Em primeiro plano, o Dr. Cássio de Toledo Leite. Atrás, também em pé, o Presidente Dr. José Diogo Bastos, discursando. do Conselho, João Vieira de Barros Neto



Orador: Dr. Cástor Machado



E/D: João Vieira de Barros Neto, Carlos Martins Antico, Nesralla Rubez, Márcio Thomaz Bastos, Paschoal Palazzo, Arnaldo Cerdeira (orador), Dr. Cássio de Toledo Leite e Dr. José Diogo Bastos



Camilo Jardim, Pe. Maurílio Barbosa Tomanik, Heráclito Creado, Dr. Cástor Machado, Jairo Azevedo Ferreira e Durval Ramos da Silva

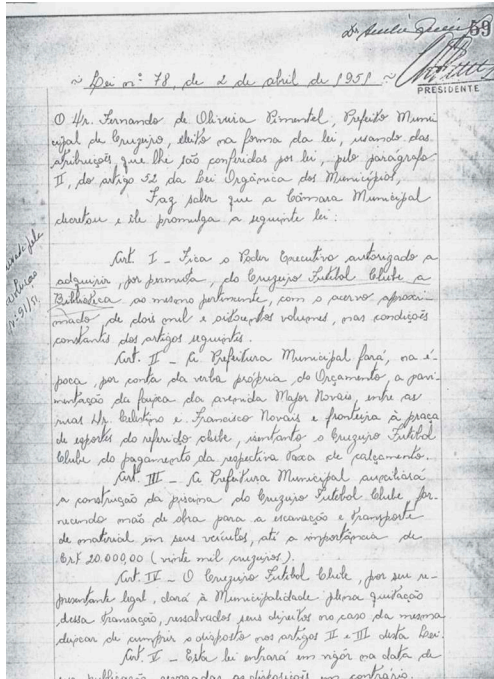


Finalmente, na reunião do Conselho Deliberativo, realizada no dia 28 de março de 1972, o Presidente da Diretoria Administrativa, Dr. Cástor Machado, anunciou o término de todas as obras, então sob a responsabilidade da Construtora Gama.

Assim que tomou posse como Presidente da Diretoria Executiva, em 1949, o Dr. Cástor Machado procurou colocar em prática seu pensamento de que o Clube deveria oferecer mais uma opção de lazer aos seus sócios: uma piscina.

No dia 5 de abril de 1949, depois de um minucioso relato, recebeu carta branca do Conselho Deliberativo para dar início aos procedimentos necessários à consecução desse objetivo.

Imediatamente, saiu em busca de um local adequado. Para tanto adquiriu do Dr. Washington Beza e sua esposa Maria Esmeralda Varela Beza um terreno com 85 metros de frente para o prolongamento da Rua D. Bosco e 35 metros de profundidade. Este terreno fazia divisa com o prolongamento da Rua Othon Barcellos.



Aí, então, começou a surgir o que atualmente é o Complexo Esportivo.

Na reunião realizada no dia 9 de outubro de 1950, o Conselho Deliberativo aprovou, com um único voto discordante, do Paschoal Palazzo, a permuta, com a Prefeitura do acervo da biblioteca do Clube, com aproximadamente três mil volumes, em troca do calçamento, sem ônus para o CFC, da Av. Major Novaes, entre as ruas Dr. Celestino e Francisco Novaes e da prestação de serviços de terraplenagem, escavação e retirada de materiais do local onde seria construída a piscina.

Prevaleceu o entendimento de que os sócios não seriam prejudicados, pois poderiam continuar frequentando a biblioteca, só que agora municipal.

Essa permuta só se concretizou no dia 2 de abril de 1951 com a promulgação da Lei nº 78, pelo Prefeito Dr. Fernando de Oliveira Pimentel.



Para a construção da piscina, o Cruzeiro contou com o apoio do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo que forneceu não só a planta, como, também, assistência especializada através do engenheiro Dr. Ícaro de Castro Mello.

Apesar de, no plano de zoneamento urbano, existirem ruas planejadas para a região, elas, por razões políticas, não saíam do papel. Foto, daquela época, mostra claramente a precariedade do acesso ao Clube. O caminho era praticamente intransitável.

Conta o Dr. Cástor que, num inal de semana, estando o Prefeito Municipal ausente da cidade, o Dr. Alberto Mário Cotrim Rodrigues Pereira, engenheiro da FNV, deslocou as máquinas de terraplenagem que estavam a serviço daquela empresa e com elas abriu o prolongamento da Rua Dom Bosco (Rua 9), a partir da Rua João Novaes até a Rua Othon Barcellos. Aproveitando o ensejo, abriu a continuação da Rua Othon Barcellos, até a Rua Dom Bosco.

Conta, ainda, que o Prefeito Municipal, insatisfeito com o ocorrido, baixou um ato administrativo, estabelecendo que a Rua Dom Bosco, na quadra da piscina do Cruzeiro (entre as Ruas Santa Cruz e Othon Barcellos) deveria ter dezesseis metros de largura. Com essa providência, a construção da piscina seria afetada. Inclusive a escada de acesso aos vestiários deveria ser demolida.

O problema foi levado à apreciação da justiça, porém a solução veio através da intercessão de políticos locais ligados ao CFC e ao Prefeito Municipal.

Ainda com a intervenção do Dr. Cotrim, foi possível levar a energia elétrica até a piscina, só que o Clube teve que arcar com os custos do posteamento da rua.

Inauguração da piscina Infantil Inauguração da piscina dos adultos



Cezarino Camacho Furtado, Dr. Cástor Machado e Dr. Eduardo Canto de Oliveira

Embora a construção tenha começado mais tarde, a piscina infantil pôde ser inaugurada mais cedo, no aniversário do Clube, posto que necessitava de pequeno volume d'água, suprido por um poço.

Com a piscina destinada aos adultos, o CFC teve sérias dificuldades, já que a Prefeitura não disponibilizava o fornecimento de água para suprir as necessidades do Clube.

Ainda no dia 18 de março de 1955, na reunião da Diretoria, foi lido ofício da Prefeitura, redigido nos seguintes termos: "o interessado deve aguardar os estudos e construção da nova rede distribuidora de água da cidade. Depois de concluídos, volte, querendo". Diante dessa dificuldade, em 10 de março de 1957, foi a piscina inaugurada, praticamente vazia. Como disse o Dr. Cástor: "Com água de chuva, suor e lágrima".

Foram convidados, além das autoridades civis e eclesíasticas, membros da Loja Maçônica, Associação Cívica, Sindicato do Comércio Varejista etc.

O problema com o abastecimento d'água perdurou por um bom tempo. Em 13 de janeiro de 1958, ainda se tentava obter a sobra do reservatório de água do município para o total enchimento da piscina, até o quebra ondas.

A solução veio mais tarde, com a construção de outro poço semi artesiano, com 17 metros de profundidade.



A seguir, alguns registros de época. Inicialmente, a piscina infantil.

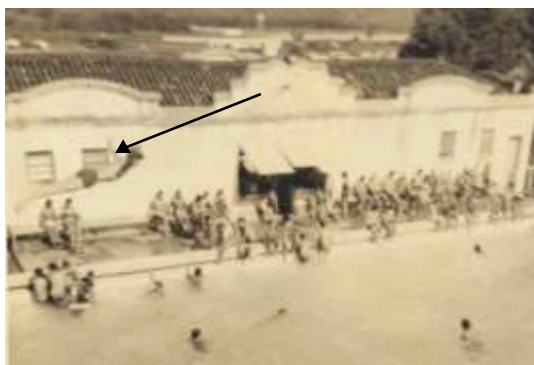


Foto de 11 de julho de 1961

A seguir, fotografias da piscina destinada aos adultos.



Observe nas fotos que, enquanto o Tarcísio Antônio Antico Ortiz salta espetacularmente do trampolim.



Odete Martins Ferreira, Marina Monteiro, Luiz, Luiza Monteiro e Deolinda Monteiro. As crianças: Maria Luiza Martins Ferreira e o Dr. Carlos Marcelo Martins Ferreira, aos sete anos de idade.



Susana Celi Marcondes de Moura, Maria Lígia Tibúrcio, Sônia Bolos, Maria Auxiliadora F. Valente.

O Complexo Esportivo, hoje, conta com uma área de aproximadamente dezoito mil metros quadrados, adquirida progressivamente.

A área originariamente adquirida para a construção da piscina, foi acrescida, em 1957, de um terreno com 750 metros quadrados, adquirido da Prefeitura Municipal, como parte de pagamento da desapropriação do estádio Rosalina Novaes dos Santos.

Nova área, com 717,50 metros quadrados, foi adquirida, em 1964, do Dr. Washington Beleza e sua esposa.

Em 1991, recebeu da Prefeitura Municipal uma área de 12.128 metros quadrados, em permuta pelo imóvel situado no lado direito da estrada de rodagem que liga Cruzeiro a Cachoeira Paulista, propriedade esta que havia sido adquirida pelo Clube, do Sr. Antonio Zeraik e sua esposa Isaura Dutra Zeraik, conforme escritura pública de 26 de julho de 1965.

Por último, no dia 12 de maio de 2001, foram comprados do Dr. Benedito Xavier de Almeida e sua esposa Irinéia Miranda Xavier de Almeida, os lotes 18 e 19 da Quadra 04, com frente para a Rua Dom Bosco, perfazendo uma área de 866 metros quadrados, hoje utilizada como estacionamento do Complexo Esportivo.

RESPEITA AS CARAS

Foliões

- 01 - Manoel Barbosa
- 02 - Nelson Federice
- 03 - Idelma Novaes
- 04 - José Saber
- 05 - Alfredo Cury
- 06 - Childerico Oliveira
- 07 - Olímpia de Oliveira
- 08 - Cid Navajas
- 09 - Henrique Shwan
- 10 - Narrano
- 11 - Geraldo Lopretti
- 12 - Beatriz Vasquez
- 13 - Ilka Novaes
- 14 - Verydomar
- 15 - Gilda Rossetti
- 16 - Geraldo Mendes
- 17 - Aparecida Saber
- 18 - Alice Mokarzel
- 19 - Candura Saber
- 20 - Nelson Sellmann



1934 – Bloco Respeita as Caras

BLOCO OK

- 01 - Edna Ivone Ferreira
- 02 - Ari Tavares
- 03 - Dalila Pacheco
- 04 - Camillo Jardim
- 05 - Abigail Lopes de Souza
- 06 -
- 07 - Oscarina Lopes de Souza
- 08 - Onofre
- 09 - Nelson Federice
- 10 - Geraldo Novaes
- 11 - Sebastião Novaes
- 12 - Domingos Sávio Bastos
- 13 - Dinorah Ferreira
- 14 - Mario Dantas Novaes
- 15 - Olímpia de Oliveira
- 16 - José Serapião Godoy
- 17 - Dinah Togeiro
- 18 - Crispim Bastos
- 19 - Ilka Novaes
- 20 - Coracy Ferreira

Notas:

- 1 - A Abigail e a Oscarina eram irmã do Verydomar Pinto de Souza, conhecido como Very, um dos fundadores do C.F.C.
- 2 - O Mário Dantas Novaes era o Presidente do C.F.C. na época.
- 3 - A Edna Ivone, a Dinorah e a menina Coracy eram filhas do fundador João Ferreira da Silva



1937 – Bloco OK

Antigamente, o carnaval de nossa cidade começava com o desfile de carros alegóricos pelas ruas da cidade, levando moças e rapazes.

A noite, a animação era nos clubes. Nos salões, pairavam no ar confetes e serpentinas, além do cheiro gostoso do lança-perfume. O uso de fantasias fazia grande sucesso. A organização de blocos, mais ainda.

Com o passar do tempo foram desaparecendo as fantasias e, assim, as colombinas, odaliscas, arlequins, pierrôs etc. e também o lança-perfume, objeto de consumo e status.



Em seguida passou pela nossa redacção um automovel caminhão com o grupo «Tô querendo...» também composto de senhoritas e rapazes da nossa sociedade, fantasiadas estas, de blusa azul e calça branca e queilas à portuguesa, cantando, acompanhados de musica.

O Grupo das «Sempre vivas» composto só de senhoritas, fantasiadas de azul tendo à cabeça um diadema da flor que lhe dava o nome, num grande automovel por nós passou velozmente.

Assim, passamos a descrever o que vimos:

Domingo a tarde um grupo de senhoritas, fantasiadas com as cores vermelha e branca acompanhadas pela banda de musica «União dos Artista» percorreu as ruas da cidade cantando diversas canções carnavalescas, cumprimentando as autoridades constituídas e redacções dos jornais. Este grupo, o melhor organizado, denominava-se: «Cordão Cruzelense».

A Notícia - 09.03.1919

Algumas lembranças, no tempo em que a sede era no Cine Theatro Capitólio:



1934 - "Há uma Forte Corrente". No centro, sentado, um dos grandes colaboradores do Clube e animado folião, Camillo Jardim.

GAROTAS DO HAWAII

- 01 - Duílio Canevari
- 02 - Idinha Zamponi
- 03 - Ruth Togeiro
- 04 - Esperança Ferreira
- 05 - Nícia Raimundo
- 06 - Cidinha Palazzo
- 07 - Tida Costa
- 08 - Helena Matos
- 09 - Odete Ferreira
- 10 - Nenê Puccini
- 11 - Lurdes Toledo
- 12 - Maria Macedo
- 13 - Harany Macedo
- 14 - Nadir Costa
- 15 - Antônia M. Gervásio
- 16 - Nair Flanklin
- 17 - Leony Macedo
- 18 - Jenny Macedo
- 19 - Gerdal Coelho
- 20 - Edna Ivone Ferreira
- 21 - Joseina Messano
- 22 - Ilka Novaes
- 23 - Chiquita (esp. Dr. Avelino)
- 24 - Crispim Bastos
- 25 - Nelson Sellmann
- 26 - Duca Ferreira
- 27 - Camillo Jardim
- 28 - Dinah Togeiro
- 29 - Adalberto Ferreira Pinto
- 30 - Jardel Almeida
- 31 - Fausto Villela
- 32 - Pedro Paula Monteiro
- 33 - Rômulo Leão de Souza
- 34 - João Bastos
- 35 - Cury



No carnaval de 1938, esse bloco, "Garotas do Hawaii", obteve as colocações seguintes, no concurso público promovido pelo jornal "Folha de Cruzeiro":

Categoria Bloco de Salão - 1º. Lugar

- Categoria Bloco de Rua - 2º. Lugar



No mesmo concurso, o bloco "Tourada de Madri" obteve a classificação seguinte:

Categoria Bloco de Salão - 3º. Lugar

- Categoria Bloco de Rua - 5º. Lugar

TABULEIRO DA BAIANA 1934

- 01 - Geraldo de Freitas
- 02 - Alvaro de Sá
- 03 - Francisco Marcondes
- 04 -
- 05 - Eduardo Faria
- 06 - Paulo Taques Bitencourt
- 07 -
- 08 - João Raimundo da Silva
- 09 - Fares Mokarzel
- 10 - Stério da Silva
- 11 - Dr. Célio Novaes
- 12 - Luiz Rodrigues Alves
- 13 - José Mário T. Bitencourt
- 14 - Henrique Schwan
- 15 - Atílio Canevari
- 16 - Branca Neite
- 17 - Ruth Nardy
- 18 - José Matias
- 19 -
- 20 - Carmelita Sene
- 21 - Aurélio Fortes
- 22 - Solange Nardy
- 23 - Cida Loyelo
- 24 - Lourdes Alves Silva
- 25 - Dinorah Sene R. Alves
- 26 - Meire Novaes
- 27 - Violeta Biteti
- 28 - Catarina Abado
- 29 - Dirce Nardy
- 30 - Odete Marcondes
- 31 - Nair
- 32 - Dirce Cordovil
- 33 -



No salão de bailes da Rua Major Hermógenes, 112, esquina com a Rua Jorge Tibiriçá.



1952 – *Matinê Infantil*. No centro, o radialista Getúlio Machado.



1953



Dr. Demóstenes Fonseca Vianna e esposa, Terezinha Puccini Viana (Lê)

1957



Antonio Ferrão, Maria Helena Capimzaiki, Sr. Capimzaik, Maria Zélia Braga, Salomé Thomaz Bastos, Lucila Sampaio, Glícia Werkaiser e Salomé Varajão.
Embaixo: Leda Braga e Flávio Aurélio Maciel Sampaio Mauro Meirelles



No inal da década de 50, início de 60, os carros alegóricos do Cruzeiro ainda desfilaram pelas ruas da cidade, antes dos bailes carnavalescos.



Fernando Conde e Doroty



Condutor: Gabi Zeraick



Condutor: José Laércio de Oliveira Sampaio



Imperador (Nilton de Oliveira Sampaio) e a Imperatriz (Irene Toledo Perrone)



Aloísio Zamponi, Luzair Paiva, Laila Zeraick, Maria Leonor (Nô), Guido, Maria Isabel Thomaz Bastos, João Campos, Ereudi Carvalho Fernandes e Francisco José Ribas de Oliveira Varajão. Nágila Zeraick (sentada)

Nessas fotos, podemos observar como o lança perfume, símbolo de uma época do carnaval brasileiro, fazia sucesso entre os foliões. Moças e rapazes não o dispensavam. Basta olhar-lhes as mãos.

Acontece que, de uma brincadeira inocente, pouco a pouco, passou a ser inalado como uma droga. A partir de então, foi o seu uso proibido.

Para quem não o conheceu ou dele não se esqueceu...





1
9
5
4



José Nilson Gonçalves, Luzia das Dores de Paiva Gonçalves (Cici) e Valentina Giglio.

1
9
5
6



Joana D'Arc de Paiva (Juju)



Tatiana Rondon, Belita, Nágila Zeraick e Maria Isabel Thomaz Bastos

Na sede própria, quando ainda fechada com madeira (tábuas utilizadas na construção civil).

1962



1963



Dr. Cástor Machado e Marco Aurélio Puccini



Maria Amélia Chericoni, Marina Sampaio, Marli Moraes de Lima, Eliane Faury, Marilda, Vera Pinto e Maria Vicentina Branca. Sentada: Da. Paulisa (Paulina Elisa Varajão)



Em frente ao Clube:

Santos (Marciliano Ferreira Machado), Pedro Evando Pedra Ferreira (Frapê), José Mário Azevedo, ____, ____, ____, Sérgio Thomaz Bastos, João de Barros, Carlos Ernesto Teixeira Soares, ____, ____, Paulo Eduardo Florence Teixeira e Carlos Sérgio Pedra Ferreira. Moças: ____, ____, ____, Ana Lúcia Marcondes, Zélia de Oliveira Varajão, ____, Maria Auxiliadora Gonçalves, Marilene Sellmann.

1966



1967



Edna Biondi, Rosa, Sônia Bolos, Dorinha, Vera Siqueira e Vera Pinheiro



E/D: Euclides Carvalho Fernandes, Péricles Maciel Sampaio, Luiz Rinaldo Zamponi (de peruca), Júlio Cezar Oliveira Sampaio (deitado) e também de peruca Luiz Antônio S. de Souza.



1921

Taça Cidade de Cruzeiro

1º. Team

2º. Team



CAMPEÃO REGIONAL



1939



1944



1946



1950

CAMPEÃO DA 3ª DIVISÃO DE PROFISSIONAIS

1979
Troféu da FPF



1981
Troféu da FPF



1979
Troféu do jornal
Folha de São Paulo



1981
Troféu do jornal
Folha de São Paulo



SALA PROF. FRANCISCO COUTINHO



O CRIME DE CRUZEIRO

O Dr. Maurício da Rocha Sobrinho foi reeleito Presidente pela Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 22 de agosto de 1915, na “Escola de Comercio”. A posse ocorreu no dia 12 de setembro, no mesmo local. Assim foi composta a nova diretoria:

Presidente Dr. Maurício da Rocha Sobrinho

Vice-Presidente Cap. Otávio Ramos

1º Secretário Luiz Paternostro

2º Secretário Mário Dantas Novaes

Tesoureiro Rizzieri Paronetto

Vice-Tesoureiro José Thomei

Diretor de Esportes Alfredo Fernandes

Captain José Passos Filho

Vice-Captain Waldomiro de Castro Leal

Entretanto, um acontecimento afastou o Dr. Maurício da cidade de Cruzeiro e do Clube, por longo tempo, a partir de novembro de 1915.

Nesse período, o Cruzeiro Foot-Ball Club foi dirigido pelo Vice-Presidente, Capitão Otávio Ramos.

No dia 2 de abril de 1916, na Assembleia Geral Extraordinária, realizada no salão do Cruzeiro Cinema, os sócios presentes aprovaram que se constasse em ata “um voto de sentimento pelo desagradabilíssimo incidente ocorrido ao nosso Presidente Dr. Maurício da Rocha, como pallida moção de solidariedade e estima”.

Apenas em agosto daquele ano, ele esteve na cidade, para participar da Assembleia convocada para eleger a nova diretoria do CLube, na residência do Cap. Otávio Ramos.

Compareceram sessenta e seis sócios.

Num longo e emocionado discurso, proferido na abertura dos trabalhos, agradeceu a todos pelo apoio recebido e teceu longas considerações sobre o Cruzeiro Foot-Ball Club, suas origens, feitos etc. e disse da satisfação e honra de ter podido participar de sua história. Abordou a desgraça que o afastou da convivência com os cruzeirenses e da direção do Clube, conhecida como “Crime de Cruzeiro”.

Ao final, despediu-se de todos e não se conhece registro de que tenha retornado à cidade de Cruzeiro e ao Clube.

Dessa “famigerada causa”, com disse o Secretário Luiz Paternostro, não se tem qualquer outra informação.

Sabe-se, apenas, que o Dr. Maurício mandou editar um folheto onde expôs os fatos, em seus vários aspectos.

Desse folheto, entregue a cada um dos participantes da Assembleia, não existe qualquer exemplar, pelo que se saiba.

Nessa mesma Assembleia, o Dr. Carlos Varella, na condição de Presidente-Honorário, convidado para conduzir os trabalhos, também proferiu extenso discurso em homenagem ao Dr. Maurício da Rocha Sobrinho.

Encerrado o processo eleitoral, verificou-se que o Cap. Otávio Ramos fora o escolhido para ocupar o cargo de Presidente.

A posse da nova diretoria ocorreu no dia 3 de setembro de 1916, domingo, às 13 horas na casa do presidente eleito. A assembleia contou com a presença de 44 associados e foi presidida pelo senhor Luiz Paternostro. Entretanto, não contou com a presença do ainda Presidente, Dr. Maurício da Rocha Sobrinho, para a transmissão do cargo.

A Diretoria ficou assim composta:

Presidente Cap. Otávio Ramos

Vice-Presidente Prof. Virgílio Antunes de Oliveira

1º Secretário Waldomiro de Castro Leal

2º Secretário Murilo França

1º Tesoureiro Cap. Alfredo Reis

2º Tesoureiro Humberto Turner

Diretor de Esportes José Ferreira de Almeida Júnior

Captain Edmundo Galvão

Vice-Captain José Leal

FUTEBOL FEMININO



À frente do seu tempo, o Cruzeiro Futebol Clube, na década de 30, tinha um time de futebol feminino. A fotografia acima, tirada em 1934, no estádio Rosalina Novaes dos Santos, retrata um momento de uma partida.

DEPARTAMENTO NÁUTICO

O Cruzeiro Futebol Clube tinha um Departamento Náutico, nas margens do Rio Paraíba.



DEPARTAMENTO DE REMO/PORTO DE AREIA

O Cruzeiro Futebol Clube, no dia 15 de março de 1953, criou um Departamento de Remo.

O custo inicial de instalação, no montante de Cr\$ 19.272,20, foi todo ele inanciado pelo Diretor José Leme Galvão (foto ao lado).

Além do esporte náutico, esse departamento cuidava da atividade extrativa e comercial de areia, em sociedade com o Sr. José Francisco, às margens do Rio Paraíba, no bairro do Itagaçaba.

Conforme relato do Diretor, em dezenove de abril de 1955, a produção diária do porto, com dois barcos, era de aproximadamente 16 m³, vendidos por Cr\$ 15,00 o m³, preço vigente na época.

Essa sociedade perdeu até junho de 1955, quando se desfez, com a retirada do outro sócio. Para tanto, o Clube adquiriu um barco com capacidade para 2,5 m³ de areia e demais pertences do antigo sócio. Pelos bens e por seus direitos, o Cruzeiro pagou a importância de Cr\$ 7.000,00, sendo a metade à vista e o restante em parcelas mensais, apuradas segundo a venda de areia.

Naquele mesmo ano, o CFC venceu a concorrência para o fornecimento de areia à indústria Platt, desta cidade. O volume inicial negociado foi de 100 m³, pelo preço unitário de Cr\$70,00, vigente no mercado. Desse valor, Cr\$ 40,00 representavam o custo do frete.

O Sr. José Leme Galvão se manteve à frente dos negócios até vinte dois de maio de 1956, quando passou a responder apenas pela parte esportiva do Departamento de Remo. A extração e venda de areia ficou a cargo do Sr. José Pires.

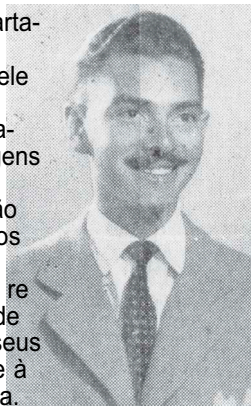
O fim dessa atividade extrativa e comercial foi selado no dia 17 de abril de 1959, quando a diretoria decidiu arrendar os batelões e o próprio porto de areia.

AQUECIMENTO DOS ATLETAS

Antigamente, era comum, em dia de jogo de futebol, os atletas desilarem pelas ruas centrais da cidade, para convidar e motivar a população a comparecer ao estádio, prestigiar o espetáculo.

Não tinham consciência de que, agindo assim, além da divulgação do evento, estavam fazendo um preaquecimento, aumentando a circulação sanguínea, elevando a temperatura corporal, entre outros benefícios, diminuindo a probabilidade de lesões durante a partida. Sem o saber, foram precursores do preaquecimento.

Hoje, não existe qualquer dúvida sobre a extrema importância do aquecimento, antes de qualquer prática esportiva.



Em destaque (de terno claro) Professor Virgílio Antunes de Oliveira

EQUIPE FEMININA DE VOLEIBOL

No ano de 1955, o Cruzeiro Futebol Clube montou uma forte equipe de voleibol feminino, sob o comando da Prof. Nize Vasconcelos de Oliveira.

Esse grupo, na disputa do "Troféu Bandeirantes", promovido pela Federação Paulista, foi campeão da 9ª Região.

Na etapa final, disputada entre todas as equipes campeãs regionais do estado de São Paulo, nos dias 11 e 12 de junho, em Piracicaba, as meninas do alviverde ficaram com a medalha de bronze, pela conquista do 3º lugar.

As fotos abaixo foram tiradas em 1952, na quadra do Cruzeiro, situada onde hoje é a Câmara Municipal.



Terezinha Puccini Viana (Lê), desferindo uma cortada

Fotos do ano de 1955, em São Paulo.





DOAÇÃO DE TROFÉUS CONQUISTADOS

No dia 7 de setembro de 1942, a Diretoria aprovou a proposta do Sr. Áquilas de Oliveira, no sentido de que os troféus e taças conquistados pelo Clube fossem oferecidos à Campanha do Metal, destinada à defesa nacional, por ocasião da Segunda Grande Guerra. No dia 24 do mesmo mês, o Conselho Deliberativo homologou essa decisão.

Piramide de Metais

Conforme noticiamos no último número deste periódico, a Associação Cívica Feminina, num movimento merecedor dos nossos mais entusiásticos aplausos, iniciou, nesta cidade, a «Campanha do Metal».

Nestes trágicos dias que atravessamos, em que nos juntamos, resolutamente, às nações que combatem as forças do mal, em defesa de sagrados princípios de Liberdade e de Justiça, o nosso esforço de guerra deve ser total. Todo o povo brasileiro — sem exceção de de classes — precisa sentir a gravidade do momento que passa e preparar-se para os pesados sacrifícios que lhe serão impostos. Deve colaborar, ativa e diretamente, para a vitória da causa das democracias. Deve estar intimamente ligado a todos os movimentos cívicos. Somos, por isso, de opinião que a bela iniciativa da Associação Cívica Feminina, entre nós, devia apresentar-se, como nos demais lugares onde ela já foi começada, com o cunho nitidamente popular. A Campanha do Metal deve vir para a rua, instalar-se em plena praça pública. Uma piramide de metais velhos, localizada num logradouro público, permitido ao povo — desde o mais humilde ao mais rico cidadão — contribuir para o seu amplo sucesso. Pela altura da piramide poderíamos, então, avaliar — não as possibilidades economicas de uns poucos indivíduos ou sociedades — mas o grão de civismo do povo da nossa terra.

Esta idéia — fruto de uma palestra entre o nosso redator e o ilustre professor Abraão Benjamin — precisa corporificar-se.

Ergamos, numa das nossas vias públicas, a nossa piramide.

Ela atestará o grão de civismo do nosso povo.

Folha de Cruzeiro – 10.09.1942

Campanha de Metais

Da Secretaria do Cruzeiro F. C. recebemos o seguinte comunicado:

Ilmo. Sr.
Redator da «Folha de Cruzeiro»
CRUZEIRO

Tenho o prazer de comunicar a V. S. que a Diretoria deste clube, em sua reunião, realizada no dia 7 do corrente, resolveu doar à «Campanha de Metais» as suas taças e troféus, o que se dará no Jardim Público desta cidade, no dia 27 do corrente, às 24 horas.

Sem mais subscrevo-me atentamente.

Pelo Cruzeiro Futebol Clube
Joaquim Camacho
1.º Secretario

Folha de Cruzeiro – 20.09.1942

Assim, esses troféus, “consistentes em valiosas taças”, como disse o Dr. Bastos, foram colocadas na “pirâmide de metal”, erguida no jardim público da cidade, no dia 27 do mesmo mês, às 14 horas.

Como recordação, restou a fotografia tirada na ocasião.



CONSELHO DELIBERATIVO

Até o início da década de 40, o Clube era administrado por uma Diretoria, eleita por voto direto dos sócios, reunidos em Assembleia.

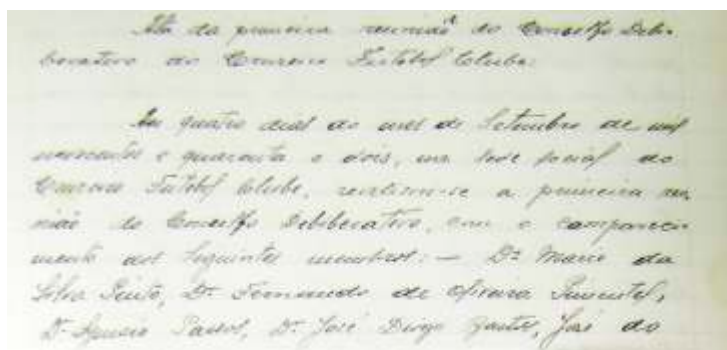
Na Assembleia Geral Ordinária, iniciada às 20 horas do dia 14 de agosto de 1942, em segunda-convocação, foram eleitos os trinta membros do primeiro Conselho Deliberativo do Cruzeiro Futebol Clube:

Dr. Mário da Silva Pinto	João Claudio Gosling
Paschoal Palazzo	Alberto Marques Canelo
Tancredo de Magalhães	Itamar Marcondes
Dr. Fernando de Oliveira Pimentel	Avelino José Mariano (Velico)
Dr. Synesio Passos	Carlos Bitetti
Dr. José Diogo Bastos	Bento Gonçalves
José do Espírito Santo Villela	Élbio Federici Pacheco
Áquilas de Oliveira	Nesrala Rubez
Joaquim Camacho	Nelson Pires
Deocleciano Ferreira Machado	Pedro Ferreira da Silva
Dr. Flávio Torres	Prof. José da Silva Passos Filho
Dr. Antero Neves Arantes	Ari Lemos
Prof. Abrahão Benjamim	José Ubaldo de Almeida
José Campos	Domingos Rossetti
José Ristom	Jose Gonçalves de Carvalho

Para dar posse aos eleitos, no dia 3 de setembro de 1942, durante a Assembleia Geral Ordinária, convocado para esse fim, foi convidado o Dr. Olavo Ribeiro de Souza, MM. Juiz de Direito da Comarca.

A primeira reunião do Conselho ocorreu no dia seguinte, 4 de setembro de 1942. Foi aberta e presidida pelo conselheiro mais votado na Assembleia, Dr. Mário da Silva Pinto.

Tinha por objetivo eleger os Presidentes e Vice-Presidentes do Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva, assim como os cinco integrantes do Conselho Fiscal.



Por vontade dos conselheiros, expressa através de votação secreta, foram eleitos:

Conselho Deliberativo	Conselho Fiscal
Synésio Passos Presidente	Ary Lemos
Carlos Bitetti Vice-Presidente	Deocleciano Ferreira Machado
Diretoria Executiva	José Gonçalves de Carvalho
José Diogo Bastos Presidente	Domingos Rossetti
Áquilas de Olivera Vice-Presidente	José Ubaldo de Almeida

Empossados os eleitos, o Dr. Bastos nominou os demais integrantes da Diretoria Executiva:

Joaquim Camacho	1º Secretário
Benedito Godoy	2º Secretário
José do Espírito Santo Villela	1º Tesoureiro
Orlando Ferrari	2º Tesoureiro
José Pereira de Vasconcelos	Procurador
Waldir Azevedo Souza	Bibliotecário
Marino de Oliveira Leite	Diretor de Esportes

UTILIDADE PÚBLICA

No dia 9 de setembro de 1968, o Presidente da Câmara Municipal de Cruzeiro, Dr. Nelson Romanelli, enviou um ofício ao Presidente do Cruzeiro Futebol Clube, comunicando-lhe que, em sessão ordinária do dia quinze de agosto daquele ano, o Clube havia sido reconhecido como de interesse e utilidade pública por aquela Casa de Leis. A Iniciativa da apresentação do projeto de lei, convertido na Lei Municipal nº 889/68, coube ao vereador José Carlos Caputo.

O respectivo diploma, no entanto, só foi emitido no dia 2 de setembro de 1988.



FESTA DA VITÓRIA

O Cruzeiro Futebol Clube sempre teve um grande envolvimento com os problemas sociais e políticos, não só da cidade como do país. Tanto é assim que, assinada a rendição da Alemanha, no dia 8 de maio de 1945, pondo fim à guerra na Europa, o Clube organizou uma grande solenidade cívica em sua sede social, no dia 13, denominada "Festa da Vitória", em homenagem ao Brasil e à FEB – Força Expedicionária do Brasil.

Na ocasião, izeram uso da palavra os doutores Mário da Silva Pinto e Synésio Passos. Encerrando-a com uma oração, realizou-se um grandioso baile.

Na chegada dos bravos expedicionários de Cruzeiro que lutaram pela honra da Pátria e na defesa da causa da liberdade, o cortejo que desfilou pelas ruas da cidade se deteve em frente à sede social do Clube para ouvir o discurso proferido pelo Prof. Abraão Benjamim, saudando os jovens heróis, em nome do veterano alviverde.

MOTOCICLISMO

As fotografias mostram momentos de uma corrida de motocicleta realizada no início da década de 40. A primeira, antes da largada. A segunda, tirada na antiga sede do Cruzeiro Futebol Clube, no 2º. Pavimento do Cine Teatro Capitólio, mostra, no centro, o Dr. Mário da Silva Pinto, então Presidente. Na frente, à esquerda, o Dr. Synésio Passos. Ao seu lado, o Sr. Leopoldo de Souza.



TÊNIS

A primeira quadra de tênis do Cruzeiro Futebol Clube foi inaugurada no dia 19 de novembro de 1944. Situava-se no local onde hoje está localizada a Câmara de Vereadores.

Na ocasião, o Departamento de Tênis era comandado pelo Dr. José Oswaldo Jardim de Azevedo.

O primeiro torneio interno realizado teve como vencedor o Dr. Cassiano Marcondes Rangel. Além do vencedor, participaram os Drs. Gastão Maia, José Oswaldo Jardim de Azevedo e Adolfo Gusmão.

SAPATARIA

O Cruzeiro Futebol Clube teve uma sapataria. Não se tratava, é verdade, de um estabelecimento comercial, para a venda de sapatos, botas, acessórios etc., mas sim destinado à reforma e recuperação de calçados, principalmente chuteiras. Foi vendida a Raul Lourenço de Souza, pelo preço de Cr\$ 3.000,00, em parcelas mensais de Cr\$ 500,00. Isso aconteceu em 1948.

SÓCIO BENEMÉRITO

No dia 2 de abril de 1916, a Assembleia Geral Extraordinária, realizada no salão do “Cruzeiro Cinema”, às 15 horas, concedeu o título de Sócio Benemérito à Corporação Musical União dos Artistas, na pessoa de seu Diretor, uma “pequena homenagem de nosso Club, aos reais e valiosos serviços prestados pela mesma Corporação”. A quarta pessoa, sentada, da esquerda para a direita, com um enorme bigode, é o Capitão Alfredo Reis, Diretor da Corporação Musical e antigo Presidente do Clube.



A PRIMEIRA ELIMINAÇÃO

Inconformado com a suspensão que lhe havia sido imposta pelo “captain” João Ferreira da Silva, o sócio-fundador José Leite, ao se encontrar com o referido “captain”, em um logradouro público, teve com ele acalorada discussão.

Na ocasião, desferiu “epítetos grosseiros e ofensivos” ao Presidente do Clube.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, a Diretoria decidiu suspender o sócio que, revoltado, respondeu com “phrases agressivas”.

Em decorrência, no dia 25 de abril de 1915, José Leite foi eliminado do quadro social do Clube que ajudara a fundar.

GRÊMIO LITERÁRIO E RECREATIVO

No início de 1932, o então Presidente do Cruzeiro Futebol Clube, Dr. Alexandre Rangel Belfort de Mattos, encomendou ao Sr. Gilberto Pinheiro um estudo sobre a situação do Grêmio Literário e Recreativo de Cruzeiro, na ocasião presidido pelo Dr. Mário da Silva Pinto.

No dia 5 de fevereiro, o encarregado dos estudos apresentou suas conclusões e um balanço inanceiro da associação. Naquela data, o passivo real a descoberto era de Rs. 1:137\$400 (um conto, cento e trinta e sete mil e quatrocentos réis).

Dias depois, o Dr. Mário encaminhou expediente ao Presidente do Clube, esclarecendo que algumas pessoas haviam desistido do recebimento de seus créditos, de modo que as obrigações do Grêmio deveriam ser reduzidas desses valores.

O que se sabe, ao certo, é que a incorporação do Grêmio Literário e Recreativo pelo Cruzeiro Futebol Clube foi efetivamente realizada, embora não se tenha informação de quanto isso custou ao Clube.

O exemplar nº 8, de 12 de março de 1933, do jornal "O Momento", trouxe uma convocação do Cruzeiro Futebol Clube para que seus eventuais credores, assim como do Grêmio Literário e Recreativo, habilitassem seus créditos, a fim de que a Tesouraria programasse os pagamentos, conforme a disponibilidade inanceira do Clube e a data de habilitação.

Esse mesmo edital foi republicado no exemplar nº 12, do mesmo jornal, que circulou no dia 16 de abril de 1933.

Ill.º Sr. Presidente do Cruzeiro F.C.

Seu é o prazer de levar ao vosso conhecimento, que do passivo do Grêmio Literário e Recreativo do Cruzeiro, devem ser deduzidas as importâncias relativas a 1º ação, de que é portador o Sr. Athayde do Santos Jander e da conta da Typographia Ideal do Sr. Pitelli e boquete, visto os mesmos terem feito depositos dos referidos importâncias.

Para mais sempre os vossos ovals,

Orlando Oliveira

Presidente do Grêmio Literário e Recreativo do Cruzeiro, 12 de Fevereiro de 1932.

CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE

TESOURARIA

Havendo necessidade de ser levantado um balanço geral do ativo e passivo deste Clube para conhecimento dos srs. socios e demais interessados, pede-se a todo aquele que se reconheça credor do mesmo e do Grêmio Literário e Recreativo de Cruzeiro ora fundido com o C. F. C., a apresentar suas contas, devidamente legalizadas e discriminadas no prazo maximo de 30 dias, a contar desta data.

Fica deliberado que, aquele que deixar de apresentar as referidas contas dentro do prazo citado, perderá o seu direito de credor.

Outrosim, esta Tesouraria avisa que não havendo em caixa saldo suficiente para resgate integral dessas contas, serão elas liquidadas parceladamente de acordo com a sua ordem cronologica e a verba para as mesmas destinadas.

Cruzeiro, 12 de Março de 1933.

Orlando Oliveira
2º. Tesoureiro em exercicio.

SECRETARIA DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

SEDE DO CRUZEIRO
CRUZEIRO - R. DE S. PAULI

Cruzeiro, 5 de Fevereiro de 1932

Sr. Dr. ALEXANDRE BELFORT DE MATTOS
M.D. PRESIDENTE DO CRUZEIRO F.C. CLUB
CHIEF

Desabrigando-se da incumbencia que se confia-lhes, de proceder o levantamento do Ativo e Passivo do Grêmio Literário e Recreativo do Cruzeiro, vem-se com esta entregar-lhe o resultado desta ordem.

Vê-se, pela demonstração anexa, que o Ativo do citado Grêmio é de R\$ 1:508\$500, representado unicamente por "Títulos e Dinheiros" cujas prazos respectivos foram atribuídos pela Directoria do Grêmio e julgados recuperáveis por mim.

Seu Passivo é de R\$ 5:726\$500. Desta quantia deve ser deduzida a valor de R\$ 1:340\$000, correspondente a 20 ações, cujos possuidores já decidiram de seu resgate ficando, assim, reduzido para R\$ 4:386\$500.

Debitando-se desta importância o valor do Ativo, de R\$ 1:508\$500, verifica-se que o Passivo real que ficou a cargo do Cruzeiro F.C. Club é de R\$ 2:878\$000.

Atenciosas saudações.

Alberto Pinheiro

SETEMBRO
aniversário
31

CRUZEIRO F. CLUBE

IMPORTANTE PELEJA INTERESTADUAL ENTRE AS EQUIPES DO

S. Club Cruzeiro *VERSUS* **Cruzeiro F. Clube**

(DE BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS) (DE CRUZEIRO - SÃO PAULO)

S. CLUB CRUZEIRO

O Valeroso quadro de profissionais e Ri-Cam-pião Mineiro, em dois mais categorizados conjuntos do Brasil, contando já 31 vitórias consecutivas.

O quadro visitante que virá integrado por todos os seus titulares na certa irá brindar a assistência vespertilana com uma atuação sobrieta, a altura do seu renome esportivo, orgulho do futebol brasileiro. É justo destacar os nomes de CARLOS O. O. goleiro da seleção mineira; NUNHO, reserva do "Diamante Negro" na copa do mundo, e mais: ISMAEL, AZEVEDO, JUVENAL, BRAGUINHA, SELADO, NOGUEIRINHA, todos do "scrath" mineiro.

O CRUZEIRO F. Clube de São Paulo em 39 e 44, fiel às suas tradições ludo fará para cerca de 10 mil pessoas e milhares de torcedores, sua enorme massa de afluídos, pois para isto, não tem medida. O CRUZEIRO F. Clube de São Paulo, com seus jogadores: LUZINI, TON, JUV, pro-mo-va-se para a exibição da gala.

Convidados de Honra

Dr. Luiz de F. C. de São Paulo em 39 e 44, fiel às suas tradições ludo fará para cerca de 10 mil pessoas e milhares de torcedores, pois para isto, não tem medida. O CRUZEIRO F. Clube de São Paulo, com seus jogadores: LUZINI, TON, JUV, pro-mo-va-se para a exibição da gala.

HOMENAGENS

DO C. F. C. à Imprensa Paulista na pessoa de Thomaz Mazoni, o consagrado "Olimpico".

DO C. F. C. ao Rádio Paulista na pessoa de Rêbeu Junior, o homem de "goleada inconfundível".

DO C. F. C. aos gloriosos co-irmãos Frigorífico A. Clube e Brasil Futebol Clube.

DO C. F. C. ao seu atleta, o expedicionário Edson Quindimã.

PREÇOS:

Humilhado na pista (1 hora e 15 min)	Cr. \$ 20,00
Almoço	Cr. \$ 10,00
Geral	Cr. \$ 5,00
Senhores e Senhoras	Cr. \$ 5,00
Senhores e filhas decaídas	GRATIS

HORARIO: às 15,30

PRELIMINAR - Interessante partida de Basquetbol entre as equipes da Associação Comercial de Lorenz e do Cruzeiro F. Clube.

O.C.F.C. reserva para este jogo todos os jogadores iniciais.

1945



FUTEBOL

Domingo, 21-5-1944

Em prosseguimento ao Torneo Municipal, instituido pela Federação Paulista de Futebol, teremos na praça de esportes do CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE, uma sensacional partida de futebol entre as equipes do

BRASIL F. CLUBE
versus
Frigorífico A. C.

As 15,30, sob a direção de competente árbitro designado pela Federação Paulista de Futebol, pitará o gramado as equipes assim organizadas:

— BRASIL F. CLUBE —
Araujo, Henlo, Garapeiro, Flor, Kikiki, Pascoal, Mimoso, Lavorato, Antonio, Wilson, Percino, Teixeira e Castê

FRIGORIFICO A. C.
Deodato - Lima - Paulo Irineu - Tio Velho - Paquetairo - Orestes - Tândio - Gradim e Canhoto e Carlito.

As 14 horas haverá uma preliminar entre os 2os. quadros.

Preço unico Cr. 3,00 - Belo sexo, gratis

Socios do Brasil F. Clube, recibo 5.

Os demais socios dos clubes disputantes pagaram entrada

Nota - A Diretoria do Brasil F. C. fará retirar do campo toda e qualquer pessoa que se portar de modo inconveniente.

Todos ao campo do C. F. C.

DOMINGO DIA 5

O Cruzeiro F. Clube continuando com suas atividades de Basket e Voley, vem mais uma vez oferecer ao povo cruzeirense movimentadas partidas entre as equipes da cidade de São Lourenço, que possui em seu plantel elementos de comprovada capacidade, e Passa-Quatro.

É de se notar que o quadro feminino de S. Lourenço venceu a equipe de "Varginha", que conta com elementos de grande valor tais como: Pequeninna, campeã Sul Americana, Zoraide, Iná, etc.

PROGRAMA:

15,30 hs. - Voley Masculino
S. LOURENÇO x CRUZEIRO

16 hs. — Voley Feminino
S. LOURENÇO x CRUZEIRO

16,30 hs. - Basket Masculino
PASSA-QUATRO x CRUZEIRO

INGRESSO CR\$ 5,00 — NUMERADAS CR\$ 20,00

6ª Feira 1º MAIO - 1953

FUTEBOL

6ª Feira 1º MAIO - 1953

UM GRANDE PRELIO EM «ROSALINA NOVAIS»
Em comemoração à data do Trabalho, estarão frente a frente no campo da Avenida

SÃO CRISTOVÃO Futebol e Regatas

(Da Divisão de Profissional da Federação Mineiríssima de Futebol do Rio de Janeiro)

VERSUS

Cruzeiro Futebol Clube

O São Cristovão entrará em campo com todos os seus famosos craques ou seja, com o melhor quadro que venceu o "Campeonato Quadrangular do Campinas": Weldyr, Mariano, Aloisio, Indio, Severino, Geraldino, Motorzinho, Humberto, Cabo Frio, Ivan, Carlinhos (ex-deputado do RJ), Paulo Cesar, Helio e Cosmos.

JUIZ DA F.M.F. - HORARIO: Preliminar 19,30 - Principal 20,30

PREÇOS:
Arquitancada... Cr\$ 60,00
Numerado na Porta... Cr\$ 40,00
Assentos, Militares, Bolo Frio e Sócios do CTC Cr\$ 10,00
Sentados e Filhos de Sócios do clube 5,00

A Direção do CTC Municipal de Futebol reserva o direito de fazer retirar do campo qualquer jogador que se portar inconvenientemente.

Todos ao Campo do Cruzeiro Futebol Clube

6ª Feira 1º MAIO - 1953

FUTEBOL

6ª Feira 1º MAIO - 1953

Domingo - 14-5-44 - Domingo

Em continuação ao Torneio Municipal, instituído pela Federação Paulista de Futebol, teremos na praça de esportes do FRIGORIFICO ATLETICO CLUBE, uma sensacional partida de futebol entre as equipes do

CRUZEIRO F. C.

VERSUS

BRASIL F. CLUBE

Uma luta interessante entre o 1º e 2º colocado

As 15,30 sob a direção de competente árbitro designado pela Federação Paulista de Futebol, pisarão o gramado as equipes assim organizadas:

CRUZEIRO F. CLUBE
Luzinha
Araújo - Jevias
Rozas - Pádua - Jaji
Tylli - Marinho - Leopoldo - Renato - Astanis

BRASIL FUTEBOL CLUBE
Araújo - Ensi - Garçipa - Fle
Kiki - Passal - Miness - La
vraso - Astanis - Wilson - Pi
rasso - Tezarrilha e Ceta

As 14 horas haverá uma preliminar entre o 2º quadro do Brasil F. C. e o do Cruzeiro F. C.

Preço unico - Cr\$ 3,00 -- Belo Sexo-Gratis
SOCIOS DO BRASIL F. C. RECIBO N. 5.
Os demais socios dos clubes disputantes pagarão entrada.

Todos ao campo do Frigorifico A. Clube

AVISO - A Diretoria de Brasil Futebol Clube fará retirar do campo toda e qualquer pessoa que se portar inconvenientemente.

Domingo 18 Dezembro - 1955

FUTEBOL

Domingo 18 Dezembro - 1955

Estadio "Virgilio Antunes"

SENSACIONAL!

Voltam a campo, frente a frente os craques que mais sensações provocam ao publico

Cruzeiro

VERSUS

Frigorifico

O "Derby" mais famoso do Vale do Paraíba!

Na Preliminar, outra grande Atração

Cruzeiro x Frigorifico

(Veteranos) (Veteranos)

E tudo isso em beneficio DO NATAL DOS POBRES

Preços: Não ha preço para este Espetaculo-Contribua com quanto quizer - Adquirua seu ingresso nas Associações beneficentes de sua preferencia.

Os socios do Cruzeiro F. C. e do Frigorifico A. C. contribuirão.

TODOS AO CAMPO!

DOMINGO 25 Abril de 1948

FUTEBOL

Domingo no Estadio "General Affonseca" de Lorena, será realizado o formidavel

Torneio Inicio

do Sotor I, patrocinado pela F. P. F. com os seguintes clubes:

Associação E. G. e Teicuará F. C. de Guaratinguetá - H. C. Hepacaré, de Lorena - Cachoeira F. C. de Valparaiba - H. C. Estrela, de Piquete - Brasil F. C. e Cruzeiro F. C. ambos de Cruzeiro.

O torneio começará ás 13,30 horas impreterivelmente.

1.º Jogo
Cachoeira F. C. x Cruzeiro F. C.

2.º Jogo
Brasil F. C. x A. E. Guaratinguetá

3.º Jogo
H. C. Hepacaré x H. C. Estrela

4.º Jogo
Teicuará F. C. x Vencedor do 1.º jogo

5.º Jogo
Vencedor do 2.º Jogo x Vencedor do 3.º Jogo

6.º Jogo
Vencedor do 4.º Jogo x Vencedor do 5.º Jogo

PREÇOS:
Arquitancada Cr\$ 10,00
Geral Cr\$ 5,00

Nota - A diretoria reserva-se o direito de fazer retirar do estado a quem julgar conveniente.

SOCIOS: RECIBO N. 4

Uma campanha - Frigorifico e Bolo Frio - para o Natal dos Pobres - Lorena e Valparaiba - Associação, Cachoeira, São João e Piquete

VISITANTES ILUSTRES

Houve época em que as partidas amistosas de futebol, além de uma disputa esportiva, eram verdadeiros acontecimentos sociais nas cidades visitadas.

As equipes eram acompanhadas por torcedores, dirigentes, “senhorinhas”, como se dizia na época, senhoras e senhores da sociedade. Formavam as chamadas “embaixadas”.

No dia 23 de abril de 1932, sábado, às 13,10 horas, a embaixada do Cruzeiro Futebol Clube embarcou na composição P-3, com destino à cidade de Varginha (MG), para enfrentar a AVEA – Associação Varginhense de Esportes Atlético.

Na chegada, ainda na estação, foi alvo de grande manifestação popular, com fogos de artifício e banda de música, ao estilo da época.

No hotel, foi saudada pelos doutores Francisco Rosenburg e Alaor Nogueira.

No dia seguinte, pela manhã, foi levada a passear pela cidade e, à tarde, no estádio de Varginha, recebeu novas manifestações de apreço. Por volta das 16 horas, teve início a esperada partida de futebol que terminou com a vitória da equipe alviverde pela contagem de 4 x 3.

À noite, foi oferecido um banquete aos cruzeirenses e, encerrando a programação, houve um grandioso baile no Clube de Varginha.

Na segunda-feira, às 5 horas da manhã, a embaixada tomou o trem de volta para Cruzeiro, chegando às 12 horas.

Tempos depois, em retribuição, desembarcou na gare de Cruzeiro a embaixada da AVEA, cheiada pelos doutores Francisco Rosenburg e Alaor Nogueira. Isso aconteceu no dia 11 de junho de 1932, um sábado.

A recepção foi calorosa. Como de costume, não faltaram fogos de artifício e banda de música (Corporação Musical União dos Artistas).

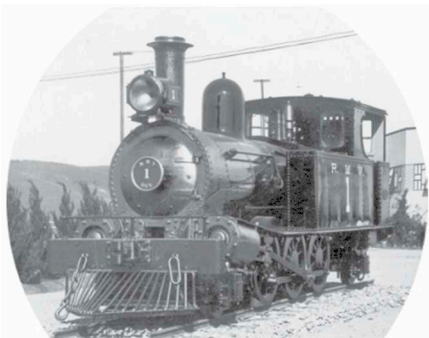
Dali, os visitantes seguiram para o Hotel Globo, onde foram recepcionados e saudados pelo advogado Dr. Ananias Gomes da Silva, ao som do “Jazz Capitólio”, regido pelo renomado maestro Lírio Panicali.

À noite, sessão cinematográfica no Cine Theatro Capitólio e, no dia seguinte, no período da manhã, passeio pela cidade.

Essa foto mostra a embaixada da AVEA. Foi tirada no dia 12 de junho de 1932, por volta das 15 horas, no estádio Rosalina Novaes dos Santos, pouco antes do início da partida de futebol.

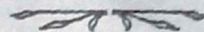
Na ocasião, o Dr. Mário da Silva Pinto (o último, à direita, de terno claro) fez uso da palavra, saudando os visitantes, e ofereceu lores à embaixada varginhense, através da Srta Doxinha (Eudóxia Meirelles).

Em nome dos visitantes, agradeceu o Dr. Francisco Rosenburg.



Primeira locomotiva importada para serviços na Serra da Mantiqueira

“Cruzeiro” rumou a Varginha, ontem.



Em carro especial ligado ao 3 de ontem, embarcou com destino à cidade sul mineira de Varginha a embaixada do Cruzeiro Futebol Clube, que ali foi disputar uma partida amistosa com a A. V. E. A.

Cruzeirense 24.04.1932



Na disputa futebolística, saiu vencedora a equipe do Cruzeiro Futebol Clube, pelo escore de 4 a 0.

À noite, durante o banquete oferecido à embaixada da AVEA, o advogado Dr. Alvaro Moitinho Neiva saudou os presentes.

Mais tarde, concorrida “soirée” dançante na sede do Clube, animada pelo “Jazz Capitólio” e “Jazz Apollo”, fechou com chave de ouro a programação preparada para recepcionar os visitantes.

Na segunda-feira, dia 13, embarcaram no trem que os levou de volta para Varginha.

BASQUETEBOL FEMININO

1945 - Em pé: José de Oliveira Leite (Tuié), Marília Quissak Monteiro, Terezinha Puccini (Lê), Terezinha Novaes e José Lauro Vieira Martins. Abaixo das: Clélia Quissak Monteiro e Vilma Silveira.



BASQUETEBOL MASCULINO



1945 - Equipe do CFC que participou dos Jogos Abertos em Campinas: Em pé: José Emiliano Novaes, José Quintanilha (Peixinho) e Yussef Assun (Zezão). Grilo e Antonio Carlos Coelho. Carlos Cossermelli (Turco), Manoel de Oliveira Leite (Mamão), Carlos Guimarães de Abreu (Lim) e Maurício Monteiro Martins. José Togeiro Galvão (Tatá), Venício Palazzo e Walter Silveira (Waltinho)



1945 - Lauro, Emiliano, Carlos Coelho, Lim e Waltinho. Abaixados: Grilo, Mamão, Bira e Nesalla Rubez.



1950 - Carlos Coelho e Paulo Pereira (Paulinho). Abaixados: Geraldo Amaral (Bira), Lim e Emiliano.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA COMEMORATIVA AOS 90 ANOS.



*Péricles
e Prof.
Francisco
Coutinho*



Marina



Gilson e Rosiliane



José Leonel e Lúci



Manoel Henrique e Ana

CONTEMPORÂNEO



Vista Panorâmica do Complexo Esportivo



Fachada do Complexo Esportivo, com frente para a Rua D. Bosco.



Construção do solário



Pavilhão Estácio V.S. Gama. Preparo do terreno



Construção do Pavilhão



Salão de jogos



Salão de bilhar



Academia de ginástica e musculação



Momento em que a água jorrou do poço.



Pedro Augusto, Paulo Antonio de Oliveira, Paulo Ferreira da Silva e Péricles



Sauna

Piscinas



Fim dos apagões.



Cabina de força



Vista atual da primeira piscina do Clube e da piscina infantil, inauguradas na década de 50.

O prédio anteriormente existente no lado direito foi demolido, face ao comprometimento de sua estrutura.



Quadra de futebol soçaite



Campo de futebol soçaite

Equipes que inauguraram o campo de futebol soçaite



Antonio Flávio Lemos, José Leonel de Oliveira, Luiz Antonio Corrêa Lima, Manoel Henrique e Alex Meirelles (arbitro). Agachados: José de Oliveira Cezar, Paulo César Machado e Luiz Assad Demetro



Em pé: Prof. Coutinho, Domingos A. P. Creado, Prof. José Aloísio Araújo Meirelles, José Evaristo Gomes, Eduardo Carvalho Fernandes, Maurício dos Reis Moreira e Cel. Estácio Von Sohsten Gama. Agachados: Nelcy do Prado Alves, Benedito Roque, Eli Esdras de Araújo.

Vôlei de areia



José da Costa Sampaio Primo (Zezinho Sampaio), dando o saque inaugural da quadra de vôlei de areia.

Quadras de tênis



Coronel Gama

Campo de Futebol

Construído o muro de arrimo da Rua Irmã Alvim e feito o aterramento da área, surgiu um novo campo de futebol.



Reveillon 2008 na beira da piscina.



Pérciles e Marina



FESTEJO JUNINO (ARRAIÁ DO VERDÃO)



O salão de festas da sede social.



Em pé: José Leonel e Manoel Henrique

Fabio e Mara



No centro Armindo Gonçalves da Silva

Antonio Flavio Lemos, Marília, Sônia, Arlete e Alvaro



Magda, Francisco Aurério (Nelinho), Luiz Antonio Corrêa Lima (Ale-mão), Alzira, Paulo Sergio e Mércia.

Maria e Antônio Carlos Ferreira Santos (Dová)

No dia 6 de janeiro de 2011, O Cruzeiro Futebol Clube concedeu ao Cel. Estácio Von Sohsten Gama o título de Presidente Vitalício do Conselho Deliberativo, pelos inestimáveis serviços prestados ao Clube. Na mesma ocasião, pelo mesmo motivo, ao Dr. Cástor Machado foi outorgado o título de Presidente Vitalício da Diretoria Administrativa.

A entrega dos títulos foi realizada no dia 29 do mesmo mês, no período da manhã, na sede social.



*Os homenageados:
Cel. Gama e Dr. Cástor*



Dr. Cástor e filhos



Cel. Gama e esposa



Antônio Carlos Coelho (antigo Presidente do Conselho), Péricles e Dr. Cástor



Cel. Gama, Eduardo, Domingos, Márcio Aurélio, Paulo Antônio, Luiz Henrique, Péricles, Leonel e Dr. Cástor

PRESIDENTE HONORÁRIO PATRONO E GRANDE BENEMÉRITO



Dr. Carlos Varella



Dr. José Diogo Bastos

PRESIDENTES DO CONSELHO DELIBERATIVO



Synésio Passos



José Américo de Carvalho



Fernando de Oliveira Pimentel



Paschoal Palazzo



Cástor Machado



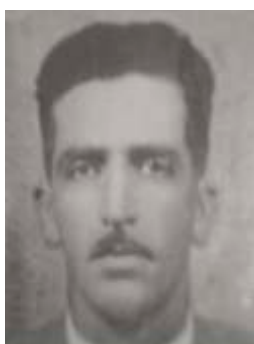
João Vieira de Barros Neto



Hécio José da Costa



Antonio Carlos Coelho



José da Costa Sampaio Primo



Estácio Von Sohsten Gama



Péricles Maciel Sampaio

PRESIDENTES DA DIRETORIA ADMINISTRATIVA



Maurício da Rocha Sobrinho



Otávio de Souza Ramos



Virgílio Antunes de Oliveira



Alfredo Reis



José Diogo Bastos



Carlos Rossetti



Alexandre Rangel Belfort de Mattos



Mário Pereira da Silva Pinto



Mário Dantas Novaes



Tancredo Magalhães



Paschoal Palazzo



Júlio de Paula Ferraz



Cástor Machado



José Américo de Carvalho



Oir de Castro Lobo



Arthur Jupyçara Tibúrcio Ribeiro



Sami Nasralla Haddad



Guilherme Henrique Turner



José da Costa Sampaio Primo



Luiz Henrique Turner Sampaio Duque



Dagoberto Pereira



Domingos Antonio Pereira Creado



Eduardo Carvalho Fernandes



Manoel Henrique



Péricles Maciel Sampaio



José Leonel de Oliveira



Márcio José Prudente



Paulo Antonio de Oliveira



Marcio Aurélio Ramos Gonçalves

**MEMBROS RESPONSÁVEIS PELA ADMINISTRAÇÃO DO CLUBE,
NO TRIÊNIO 2011-2013, ELEITOS EM 2010.**

CONSELHO DELIBERATIVO

EFETIVOS	
Péricles Maciel Sampaio – Presidente	Manoel Soares Fonseca
Manoel Henrique - Vice-Presidente	Gilberto Vasconcelos Vallim
Antonio Carlos Ferreira Santos - Secretário	José Renato Nogueira
Paulo Antonio de Oliveira	Paulo César Machado
José Leonel de Oliveira	Jando Jonas
Paulo Ferreira da Silva	Elsio de Albuquerque Lins
Luiz Assad Demetro	Marilda Cândida Alves Oliveira
João da Silva	Christianne Almada Santos Reis
Flávio Luiz Costa Sampaio	Josafá Quirino Rodrigues
José Antonio de Paiva Gonçalves	Vilmar Camilo Alves

SUPLENTES	
Acácio Dias Pereira	Gilberto Pascoal da Silva
Domingos Sávio Capizzani	Anelisa Coelho Castilho Ferreira
Carlos Antonio Vilas Boas	Pedro Paulo Quintanilha
Thiago Brito Camargo	Wanderson Carlos Bittencourt da Silva
Nelson Dias de Barros Júnior	José Renato da Silva
João Carlos da Costa	Luciano Paim Bessa de Souza
Wilson Carlos Ferreira da Silva	Adonai Dene Monteiro
Luis Henrique Turner Sampaio Duque	Jadir Bessa de Souza
Carlos Hamilton de Souza Moreira	Fabio Luiz Guimarães
Francisco Rogério de Souza Meirelles	Arnaldo dos Santos

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Márcio Aurélio Ramos Gonçalves- Presidente

José de Oliveira César- 1º Vice-Presidente

Wander Manoel Garcez Ribeiro- 2º Vice-Presidente